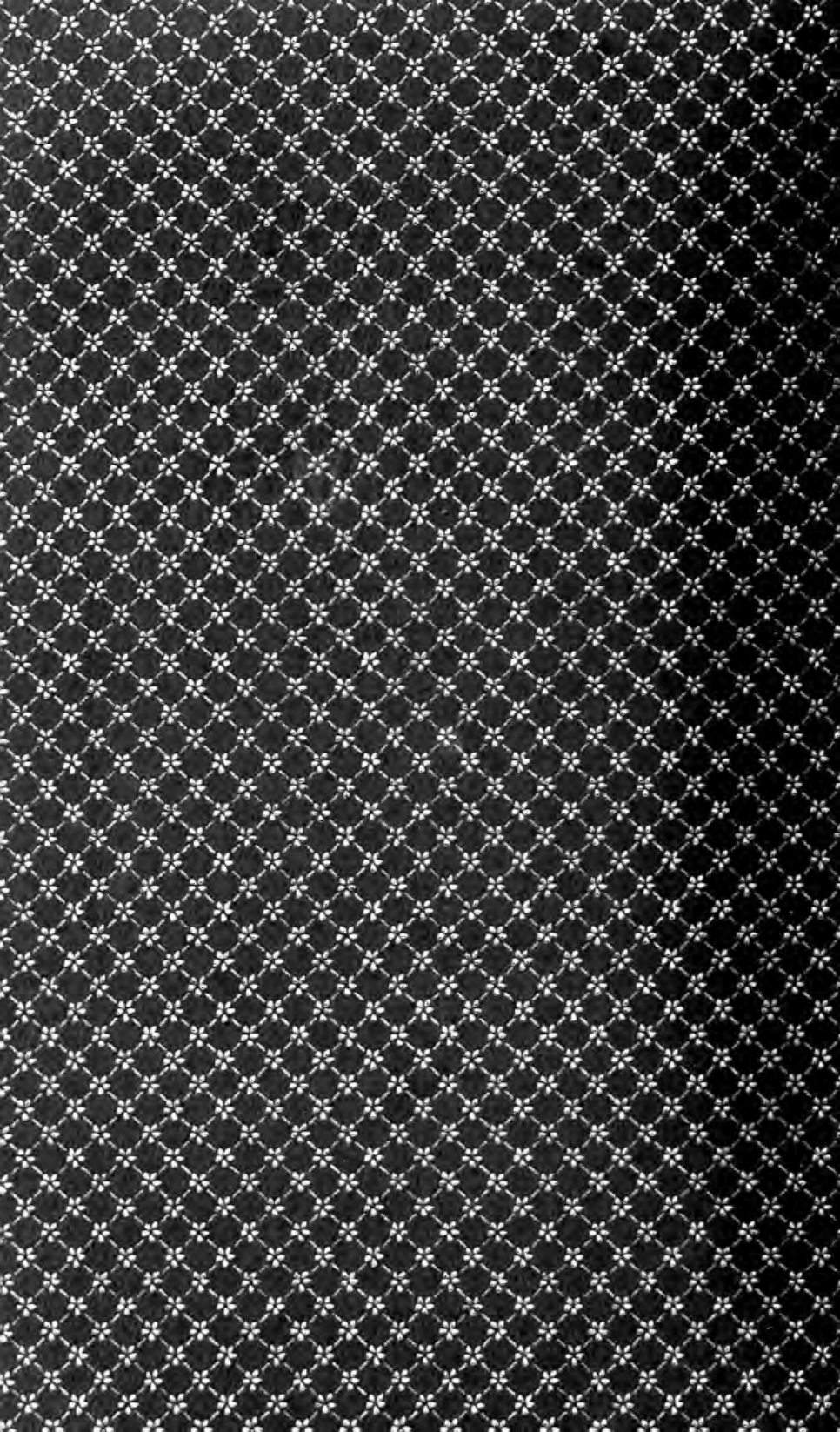


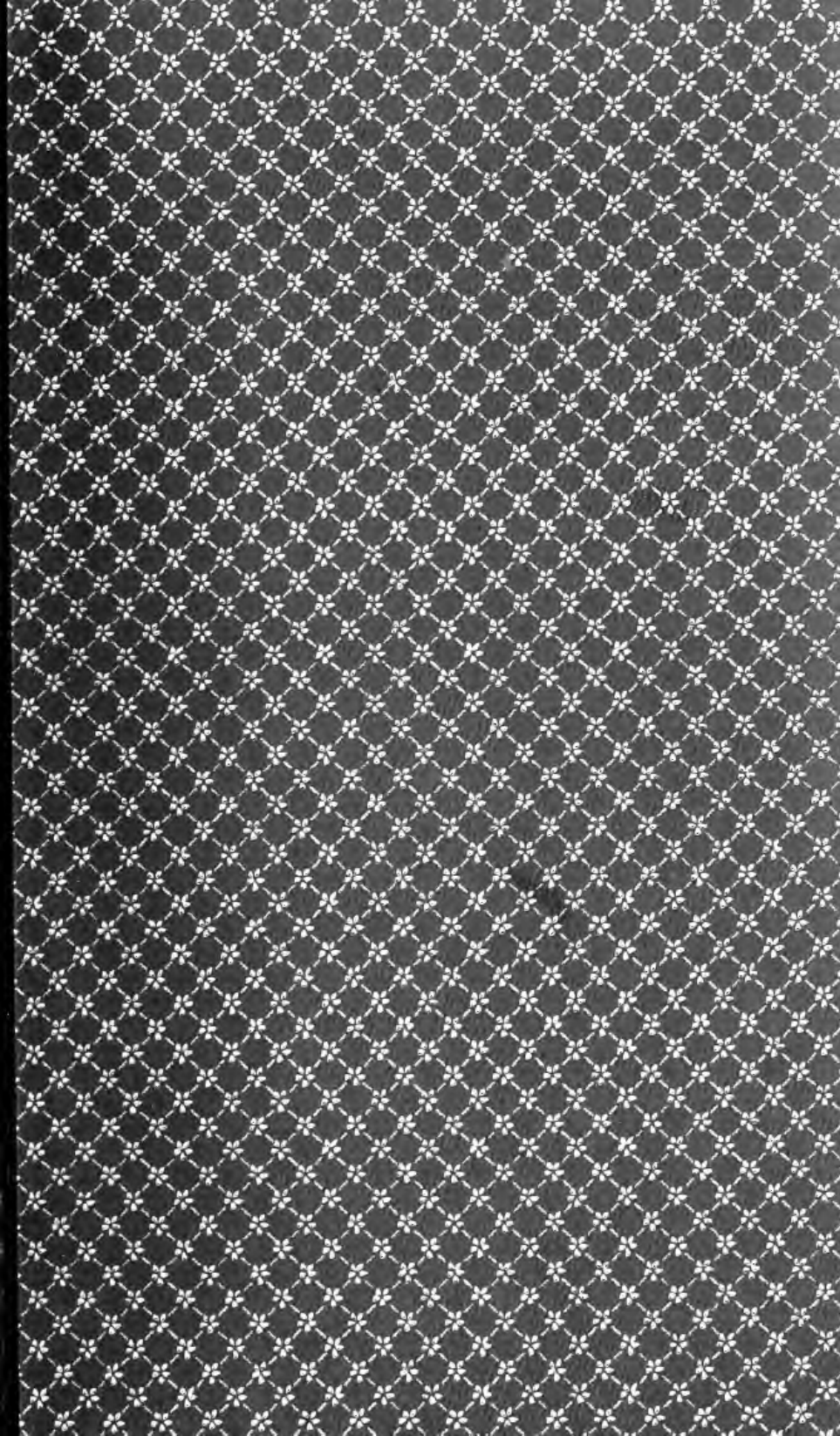


3 1761 04365 1801

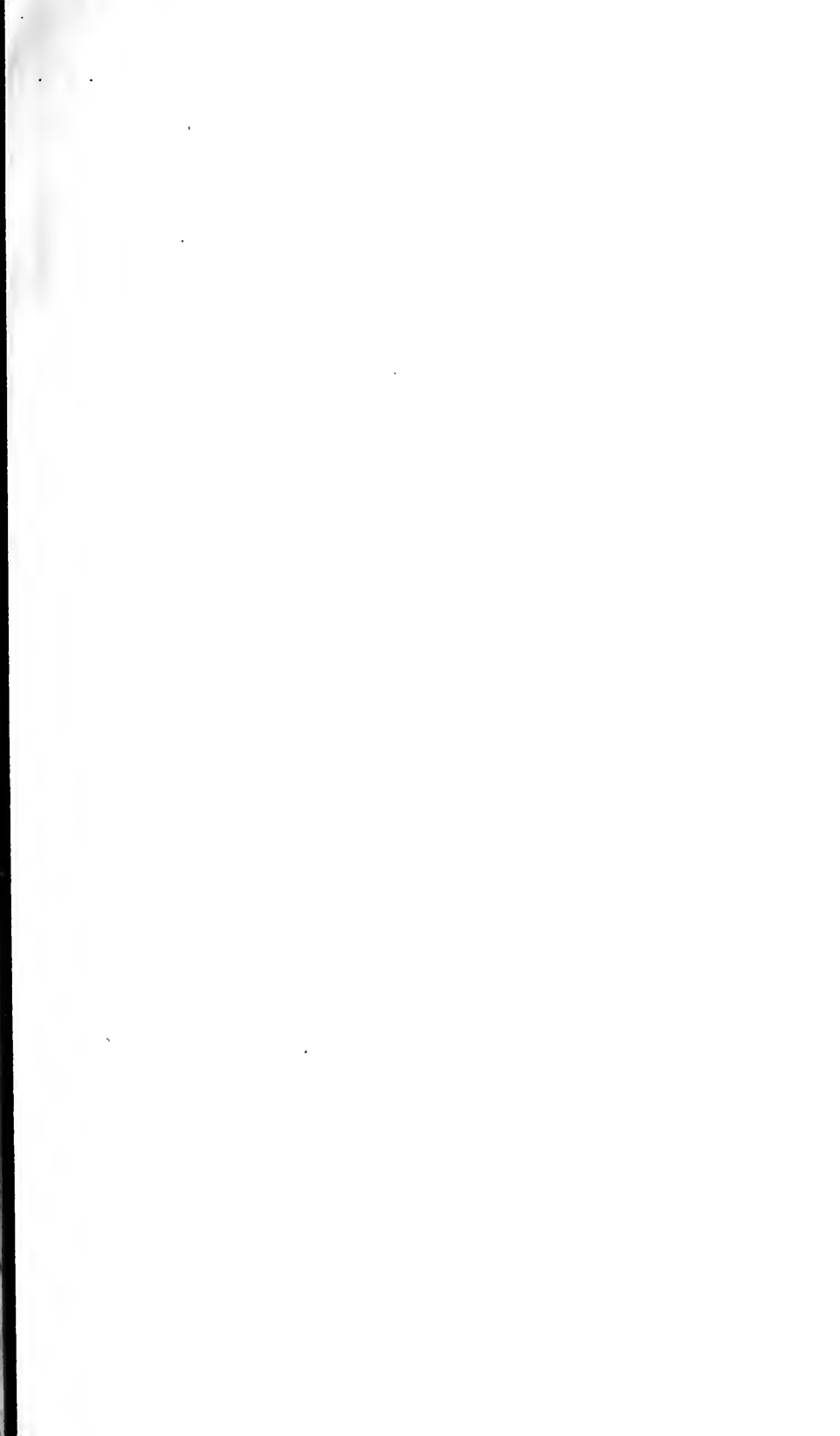
Jr  
702  
A12R4



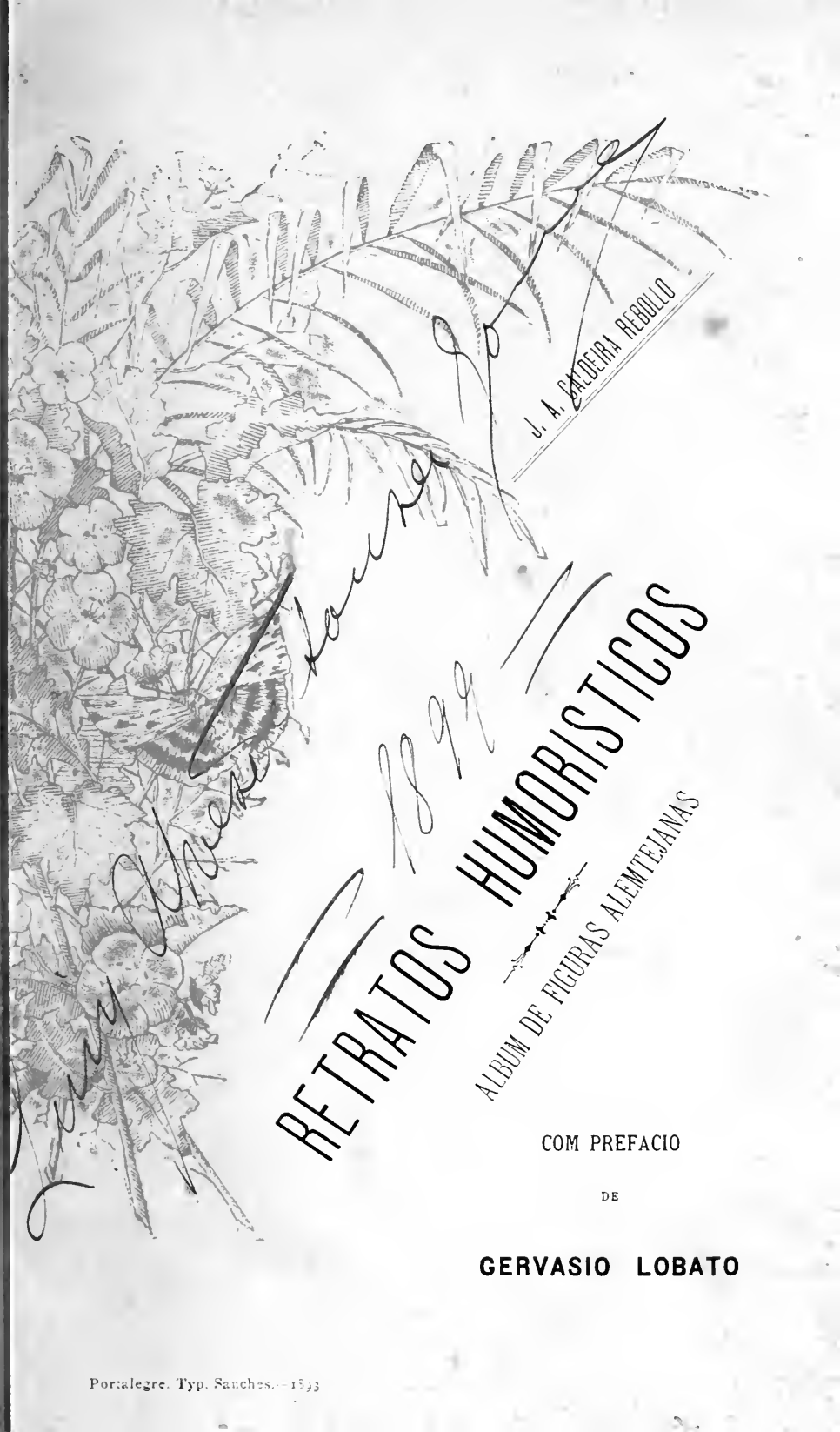




Digitized by the Internet Archive  
in 2010 with funding from  
University of Toronto







J. A. BALDEIRA REBULLO

*1899*

RETRATOS HUMORISTICOS

ALBUM DE FIGURAS ALENTEJANAS

COM PREFACIO

DE

**GERVASIO LOBATO**





*ya impresa  
suave*

J. A. CALDEIRA REBOLLO

---

---

# RETRATOS HUMORISTICOS



ALBUM DE FIGURAS ALEMTEJANAS

COM PREFACIO

DE

**GERVASIO LOBATO**



PORTALEGRE

TYPOGRAPHIA SANCHES

—  
1893



DP  
702  
A12R4

## PREFACIO

Este livro representa duas estreias:—é o primeiro livro de Caldeira Rebollo, e é o primeiro prefacio meu.

Da sua estreia, o Rebollo sae-se excellentemente, como vão vêr; da minha já não posso dizer outro tanto e quando mais razões não houvesse para isso, bastava a minha repugnancia por este genero de litteratura.

Nunca escrevi nenhum prefacio e tenho lido muito poucos, e esses poucos ainda mais me tiraram a vontade de tentar o genero e por motivos diametralmente oppostos: uns por demasiadamente maus, outros por inimitavelmente bons, como o prefacio de Gautier á *M.<sup>elle</sup> de Maupin* ou o prefacio de Eça de Queiroz aos *Azuleijos* de Bernardo Pindella, por exemplo.

D'esta falta de vontade nasceu a falta de annuencia aos pedidos que n'esse sentido me teem sido feitos, que esta minha estreia tardia, não significa vaidade de meninice nem modestia de falta de occasião.

Hoje porém não pude nem quiz deixar de annuir ao convite para prefaciár este *album de figuras alemtejanas*, e, muito amigo do auctor dos *Retratos humoristicos*, muito amigo d'alguns dos retratados, era tal o prazer que esse convite me dava, que não tive a coragem de não o acceitar.

E aqui teem porque é que pela primeira vez na minha vida me encontro a fazer um prefacio.

\*

O livro que vae ler-se é o primeiro d'uma serie de retratos de alemtejanos, feitos com espirito e com semelhança, por um alemtejano que o é e dos quatro costados, e que tem muita honra em o ser.

Nunca vi pessoa alguma ter mais amor á sua terra do que tem Caldeira Rebollo, e foi esse amor tão enraizado e tão expansivo, que me fez conhecer pessoalmente o Alemtejo, bellissimo conhecimento a que devo uma das semanas mais alegres e mais bem passadas da minha vida.

Eu não conhecia o Alemtejo senão de tradição e da tradição pessimista, d'essa tradição calumniosa, que nasceu entre as estevas e as urzes das charnecas aridas do baixo Alemtejo, e que depois se alastrou pelo paiz inteiro, desacreditando toda a vasta e fertile região alemtejana, fazendo-lhe a reputação despresivel d'um trecho da Africa torrida e selvagem, intercalado entre as pittorescas montanhas da Beira, e os formosos jardins do Algarve.

E' claro que tendo do Alemtejo esta visão africana nunca me passou pela cabeça a idéa d'ir visital-o e que sempre fugi d'elle com uma especie de terror, que todas as informações que tinha, justificavam amplamente.

Um dia porém essas informações mudaram: mudaram no dia em que o Rebollo tomou posse do seu lugar d'amanuense do Ministerio do Reino.

Na repartição que o querido e chorado Francisco Palha dirigia com a sua alta competencia e com a sua adoravel bonhomia de homem verdadeiramente superior, que o era e dos mais superiores que tem havido na nossa terra, havia duas vagas.

A sorte e o azar tinham-se dado as mãos para desmanchar o pequeno grupo que constituia essa repartição.

A sorte dando fartos haveres a um dos nossos col-

legas, ao Botelho Gusmão, fizera-o deixar a repartição e o continente e ir para as ilhas gosar os rendimentos, jogar o boston, cultivar annanazes: o azar ferira outro dos nossos collegas, o pobre e alegre Barruncho e atirara-o para a cova, quasi de repente, com uma congestão pulmonar.

Era necessario substituir os que faltavam e para uma d'essas substituições veio o Rebollo.

Fez-se esperar como D. Sebastião.

Appareceu o decreto mas elle não appareceu.

Vem hoje, vem amanhã, e só decorrido um mez é que elle fez a sua entrada solemne.

Quando elle chegou nós não o conheciamos ainda, mas Francisco Palha já o chrismára — nunca o tratára pelo Rebollo, chamara-lhe sempre o Desejado!

Nos primeiros dias houve, de parte a parte, a reserva cerimoniosa do estylo.

Elle, na sua qualidade de novo, dava poucas palavras.

Trabalhava muito e fallava pouco. Depois principiou a fallar, sem deixar de trabalhar, porque, e vá lá em guiza de certidão de serviços, não ha na burocracia portugueza empregado mais trabalhador e mais intelligente do que o Rebollo, duas qualidades, que raro se consorciam — como nos tenores o talento e a boa voz.

Depois d'um mez de convivencia houve troca de cognome: o Rebollo passou de Desejado a Querido.

Faço um prefacio de livro e não um sermão de orago do dia e por isso não insistirei nas altas quali-

dades de espirito, de coração e de caracter que fazem de Rebollo a perola dos amigos e que justificam completamente esta troca de cognomes.

Para o caso de que se trata o Rebollo tinha alem de todas as suas superiores qualidades, a qualidade de ser de Alpalhão.

Alpalhão, não sei se sabem, eu não sabia, é uma villa do alto Alemtejo, pertencente ao concelho de Niza, districto de Portalegre, e o Rebollo começou a fallar muito do Alemtejo, a destruir com todo o bem que dizia d'elle, todo o mal que eu d'elle pensava.

Castello de Vide porem era o seu cavallo de batalha.

Fallava de Castello de Vide, do seu clima, dos seus aspectos pittorescos, dos seus panoramas encantadores, com um enthusiasmo como se fallasse de Cintra; fallava dos seus habitantes com um enthusiasmo como se fallasse do Paraizo Terreal.

E os nomes de dr. Laranjo, João Severiano, Ramiro Murta, Antonio Luciano andavam sempre na balla na sua conversação, com uma tal persistencia, cheia de amisade e de sympathia, que no fim de pouco tempo eu estava tão familiarisado com esses nomes como se fossem d'amigos meus.

Depois, por uma singular coincidencia, esses nomes que eu na secretaria ouvia quotodiamamente ao Rebollo, principiei a ouvil-os cá fóra, com a mesma persistencia e enthusiasmo, a um dos meus mais intimos e queridos amigos, ao D. João da Camara, que esteve em Castello de Vide uma porção de mezes, nos trabalhos da linha ferrea, e que tem por Castello de Vide,

pelo João Severiano, pelo Ramiro Murta, pelo Antonio Luciano, um verdadeiro fanatismo.

E ouvindo d'um lado e d'outro, constantemente, esses entusiasticos elogios, eu, que até então nunca pensára em ir ao Alemtejo, passei a ter um desejo enorme de vêr Castello de Vide, de vêr Portalegre, de conhecer aquelles amigos dos meus amigos que tão funda e ardente sympathia lhes tinham inspirado.

E no dia 4 de junho do anno passado partia para o Alemtejo, tendo por optimo companheiro de viagem e por inapreciavel *cicerone* o Rebollo.

\*

Foi d'essa viagem que nasceu o prefacio d'este livro, e com certeza foi a unica coisa má que d'ella nasceu.

Sabi de Lisboa muito disposto a converter-me, voltei mais do que convertido, fanatico tambem, como o Rebollo, como o João da Camara, fanatico por aquella deliciosa terra, fanatico por aquella deliciosa gente.

Os *Retratos Humorísticos* de Caldeira Rebollo fazem-me viver um pedaço na aprazivel companhia d'esses queridos amigos, resuscitam-me por umas horas, os dias encantadores que junto d'elles passei, e foi contra esse doce encanto que não soube nem pude reagir, ao ser convidado a prefaciar este livro tão interessante, tão bem feito, tão despreoccupadamente moderno, tão despretenciosamente litterario, em que um observador finissimo, que é ao mesmo tempo um escriptor de talento, soube fixar em dois traços rapidos, alegres, singelos, mas firmes, seguros, verdadeiros, as

physionomias mais sympathicas e salientes dos seus conterraneos.

C. Rebollo foi tão habil retratista, que, fazendo os retratos dos seus amigos e dos seus patricios, fez tambem o seu, sem dar por isso, sem n'isso pensar, porque atravez do bom humor, perenne, da alegria expansiva, da bonhomia natural que paira em todo o livro, que lhe dá o seu grande encanto, transparece como n'um *clichet* photographico, a bella alma, o grande coração, o esplendido character, o delicadissimo espirito do seu auctor.

Por vezes no meio do tom faceto e brincado dos retratos apparece uma notasinha satyrica, mas feita com tal delicadesa que, longe de beliscar, parece que acaricia aquelles a quem se dirige, que têm que sorrir e que agradecer.

E' esta, acima de todas, a grande qualidade dos *Retratos Humoristicos*: o genero do seu humorismo.

Fazer humorismo offendendo toda a gente é tudo que ha de mais facil; — o difficil, o difficilimo é fazel-o sem ferir ninguem.

Rebollo conseguiu-o, e sem o mais pequeno esforço, porque o seu livro não é só um bom livro, o que já é raro, é — o que é rarissimo — o livro d'um bom!

Lisboa 28—maio—1893.

*Gervasio Lobato.*



A

## EDUARDO AUGUSTO MAGALHÃES

Meu querido amigo.

Quem dá o que tem, mostra o que deseja.

Quando teu irmão, esse mancebo de espirito brilhante e alma formosa, escreveu, nas horas roubadas aos seus trabalhos academicos, o seu primeiro livro de *Folhetins*, dedicou-t'o.

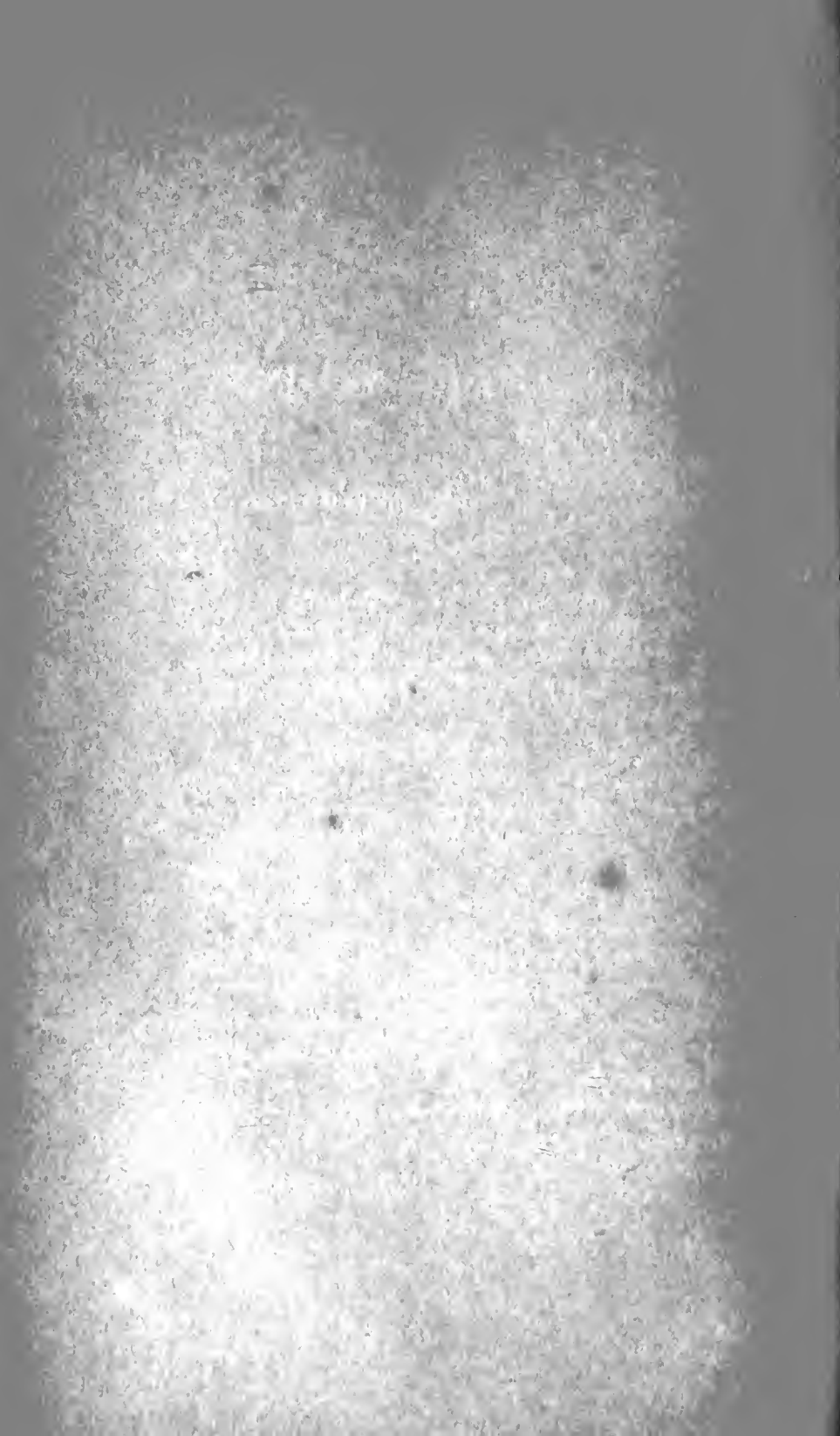
Foi elle quem me ensinou o caminho.

Quando eu te conheci, meu velho compauheiro d'armas, (deixa-me dizer assim *à veterana*) tinha acabado de perder um irmão querido. Preencheste essa falta; e o amor fraternal que a morte me arrancou prematuramente, substituiu-o com a tua amizade não menos fraternal e preciosa.

A despeito de todos os vaivens e accidentes da vida, que umas vezes nos junctam, outras nos desunem, a tua amizade inquebrantavel e incondicional tem ficado firme no mesmo lugar — n'um cantinho muito intimo do teu coração de ouro.

Acceita pois o meu *Album* como signal de amizade do teu irmão adoptivo.

*Caldeira Rebollo.*



## João Severiano Carrilhe Bello

(Castello de Vide)

---

### I

Barba branca, bipontada, á *Christo*. Um *novo* encadernado n'um velho. Podia tomar-se por ermitão de Nossa Senhora da Luz, se não fosse o fulgor gaiato dos seus olhos bem rasgados e o desempenho da estatura gladiatoria.

Uma gargalhada *d'elle* vale uma orchestra... de garrafas de champagne. Ha no seu rir o que quer que seja de espumante, de atordoador, do ruido alegre d'uma garrafa que estoura — harmonias de phalerno a gotejar luminoso em taças de ouro, e melodias de aves canoras a trinar em ninhos fofos e tepidos.

Sempre contente, nunca descontenta ninguém.

O seu maior desespero é ser... commendador.

*Vae tudo raso...*



## Antonio Luciano Farinha Pereira

(Castello de Vide)

---

### II

Unha com carne do primeiro.

Jogaram juntos na infancia as *cavalleiras*, o *pau queimado*, o diabo, que até o diabo jogam os rapazes.

Ao pé dos dois, Pylades e Orestes, Castor e Pollux, e outros modelos de amizade fraternal, antigos e modernos, ficam a perder de vista.

Quando um diz: *prompto*, o outro responde: *estou preparado*.

O nosso photographado de hoje usa barba á *Guise*, que lhe dá uma feição artistica muito accentuada.

Á primeira vista póde parecer um pintor ou um pianista ou um *tenorino*. . . e é simplesmente recebedor.

Ri com os olhos, com o queixo, com o nariz, ri com tudo.

Os olhos?! Os olhinhos *d'elle* valem um romance de Paulo de Kock. Brejeiros como não ha outros.

Galanteador com o bello sexo, um *gentleman* — all right!

Dedicado aos amigos — vai a Melgaço ou a Pekim, com o mesmo desprendimento, só para obsequiar um affeiçãoado.

Fronte descoberta e ampla, a que não é estranho o inicio d'uma calvicie prematura.

Pequenino e d'uma actividade irrequieta, tem o an-

dar saracoteado das borboletas, e n'um quarto de hora está em todos os logares. Parece *ubiquo*.

Mas não é um nevrotico, é um trabalhador.

Como revelação de bom gosto aprecia as mulheres novas, o vinho velho e os cavallos de raça e . . .

*Vamos a ellas ?!*

---

Acabamos de ser fulminados com a seguinte carta :

Sr. Retratista

«Já não posso conter-me com a pouca vergonha, que outra cousa não é o que v. para ali está a fazer, retratando figuras sem previo consentimento dos seus respectivos possuidores.

«Até agora apenas se photographava quem queria, hoje é o que estamos vendo — vai uma pessoa muito descansada da sua vida, estrada fóra, e záz. . . um amator pouco escrupuloso espreita-nos traiçoeiramente de traz de um muro e translada-nos o rosto, cuja copia muitas vezes nem queremos legar á familia, desconfiados de que n'aquellas combinações de luz ande involvido o espirito das trevas.

«Isto não póde assim continuar. Já não sei onde irá parar este desrespeito pela propriedade.

«Vai-se á figura da gente roubar traços e contornos como quem vai ao quintal do vizinho gatunar abeboras ou furtar *pennosas*.

«Pois, sr. Retratista, Deus o livre de me entrar pela familia como entrou pelos srs. Severiano e Luciano, que, se a tanto se atrever, nenhum dos braços lhe ficará para endireitar a manivela. Esta lhe digo para seu governo e para não ter de conhecer quanto vale um

ATHANAZIO ALFORRÉCAS.

C. de Vide — 18.

---

Não sabiamos que havia em Castello de Vide uma familia de Athanazios com Alforrécas ou sem ellas.

Mas que o soubessemos, nunca jámais em tempo algum nos passaria pela mente photographar Alforrécas ou Athanazios.

Tranquillise-se pois o signatario da originalissima carta, que a sua familia está fóra da humanidade para o effeito.

Sim sim por não não, como póde acontecer que algum membro de tão pitoresca familia nos venha involuntariamente cair debaixo da acção, deixamos por alguns dias a formosa Cintra alemtejana e vamos, entretanto, fazer uma digressão artistica por Portalegre, Niza, etc.

Sempre é bom guardar os braços.

Voltaremos aqui quando se tiverem humanisado os Alforrécas.

Mas, já agora, vai o terceiro retrato, que já estava no banho antes da epistola ameaçadora.





## Ramiro Cezar Murta

(Castello de Vide)

---

### III

Figura alta, esbelta e viril. O nome e o porte levam-nos direitinhos aos tempos cavalheirosos da *Ala dos Namorados*, dos *Doze de Inglaterra*, d'essas heroicas cavallarias, antes de ridiculisadas por Cervantes.

Vejam-n'o em cima do seu cavallo *baio*, sopernando o marmeleiro nodoso e digam-me se não está ali um cavalleiro de Pelagio, um dos guerreiros de Cobadonga.

Sim, digam-me se não está ali, por um atavismo secular, um d'esses antigos homens d'armas, prestes a entrar na liça, anhelando a fita escarlata, que lhe será dada por mãos roseas de princeza, como premio de triumpho certo.

Os tempos mudaram, e d'um trovador provençal fez a civilização um lavrador pacifico e illustrado, que segue com afan, e prejuizo talvez, o progredimento da sciencia agricola.

Possue o mais arrojado e setinoso bigode, que já-mais ouzou florestar em rosto de homem — faria córar Victor Manuel e morder-se de inveja o sr. Peito de Carvalho.

Uns labios coralinos, tão vermelhos como os morangos que elle cultivava com amor e presumpção, labios frescos, humidos, sensuaes e sorridentes.

Depois a illuminar todo este *ensemble* um par de olhos formosissimos, já langorosos, já faiscentes, cujo fulgor magnetico domina as meias sombras, projectadas pelas abas largas do seu chapéu, sempre em galharda posição.

E' perigoso. Tive algumas vezes graves apprehensões a meu respeito, quando lhe admirava a elegancia e flexibilidade das curvas.

Cheguei a sonhar um *balcon* cercado de trepadeiras aromaticas — *elle* lá em baixo, *Romeu*, dedilhando o bandolim das serenatas da meia idade; e eu cá em cima, feito *Fulieta*, com bigode e picado das bexigas. Que vergonha!

Um *galant'uomo*.

— *Ostras e vinho de Santarem.*

Tive que voltar do meio do caminho, unicamente e expressamente, para dar uma satisfação ao nosso sempre lembrado amigo Ramiro Murta, que tão inhabil como deficientemente tentei retratar no numero antecedente.

*À tout seigneur tout honneur.*

E d'uma cajadada mato dois coelhos; porque ao passo que dou satisfação ao offendido, lembro aos srs. typographos, que, se estivessem costumados a comer ostras e a beber do fino, nunca inventariam o *carrascão* de Santarem para ostras, horror! isto só lembra aos typographos do *Leão*.

Sauterne! Sauterne! meus amigos, Sauterne!

Perdoa-lhes, meu Ramiro, que elles não sabem o que bebem... e a mim desculpa-me a occasião que lhes dei de te fazerem arripiar o palladar delicado com um erro de caixa. Sauterne!

\*

Mas como este dever nos chamou ainda a esta abençoada terra, aproveitemos o tempo para photographar aquelle sacerdote, novo ainda, que agora mesmo sai da porta lateral de Santa Maria, entre o *ite missa est* e as sopas clericas que o esperam em casa, preparadas por madrastra estremosa e venerada.

## Padre Henrique do Carmo Gonçalves

(Castello de Vide)

---

### IV

Podia retratal-o como elle era d'aqui ha 16 annos, com os cabellos de azeviche caindo-lhe na fronte em anneis impertinentes, emmoldurando uns olhos provocantes de rapaz ousado e bello.

N'esse tempo, que saudoso tempo! — espreguiçavamos a *cabula* pelas soalheiras de Sant'Anna, essa sentinella que guarda Portalegre pelos lados da estação.

Ah! mas não quero — muito poucos o conheceriam, mudada em gravidade ecclesiastica a viveza de então, e eu retalharia as entranhas proprias com pungentes saudades do sol quente da mocidade, agora esmorecido pelo inverno que se aproxima. . .

Nada, prefiro pintal-o como está. Padre.

Mas um padre liberal, dos mais liberaes, no verdadeiro sentido da palavra, a quem a familia, involvida de santas aspirações, forçou a tonsurar-se.

As humidades da sacristia, porem, não conseguiram ainda apagar-lhe de todo o brilho dos olhos expressivos, nem reprimir-lhe as expansões do seu temperamento alegre e irrequieto.

Tornado chefe de familia, o misero que por si a não póde constituir, elle resume no cumprimento d'aquelles deveres a maior satisfação da sua vida.

Madrasta, irmãos, sobrinhos, afilhados e vizinhos, tudo elle sustenta com o producto da sua actividade infatigavel, vivifica e alegra com a sua catadura, sempre viva e satisfeita, Transluz-lhe na phisionomia a satisfação da consciencia que não accusa, mas que applaude.

Ficou-lhe no queixo como que a protestar contra a annullação completa, imposta pelas *ordens*, um feixinho de cabellos, que elle tritura entre o pollegar e o index, nas occasiões solemnes—um projecto de caçada aos javalis ou ás perdizes, por exemplo.

Caçador indomito e destemido, desespera, rindo, quando se lhe falla em javalis.

E tem razão.

Dava tudo para matar um porco . . . mas persegue-o uma fatalidade persistente—ou não vai o sr. Paiva, ou vae este e não apparece o porco ou apparecem ambos mas a espingarda, mal escorvada, erra fogo, ou não erra fogo a espingarda mas erra elle a pontaria . . .

Não tem *mascote* para porcos o meu infeliz caçador de javalidos, por mais que sacrifique a Diana.

Impõe-se á simpathia immediata o seu rosto insinuante. Testa larga, de cantoneiras amplias, d'onde, em ondulações incipientes, logo truncadas pela tesoura implacavel, parece querer revoltar-se o cabello, espesso e brilhante, em desejos livres do passado contra as restricções do presente . . .

Em desenho mal esboçado não podemos reproduzir fielmente a correcção das linhas de um nariz, que faria suspiros a Apollo.

Em summa é um sacerdote, no qual a gente phantazia ás vezes um reluzente uniforme de official de cavallaria, arrastando na calçada a durindana temerosa.

Oh! umas charlateiras n'aquelle hombros e umas virgulas de cabellos n'aquelle beijo grego, e . . . *Espera que eu os arranjo!*

## João Frederico Tello Mexia

(Portalegre)

---

### V

Fronte ampla e ousada, coroada de cabellos castanho-escuros, semeados de fios de prata; um pequeno bigode emmaranhado, onde de quando em quando vêm pousar-se, como perolas de orvalho, pequenissimas espheras de saliva, impellidas pela verbosidade precipitada.

Tez morena e sadia. Olhos grandes, igniferos, que dão vontade de accender o charuto á chama d'aquelles diamantes incandescentes, formosamente superciliados. Bella cabeça arabe encimando um corpo elegante, desenvolto, gazelino.

Moralmente tem a sensibilidade de uma creança, um grande culto, o da familia. Fallador eterno, alegre e vivo.

Um poço de aptidões. Fez o curso da escola normal, mas não seguiu a profissão, tinha horror á fêrula; foi depois para o curso de telegraphia e nas horas vagas escrevia para um jornal democratico.

Estragou *pillas* em Monte-mór e Villa Franca até que a morte do pae, que muito amava e respeitava, o chamou ao seio da familia. Foi então que mais salientou a generosidade do seu character, sacrificando os habitos contrahidos em Lisboa e as necessidades da sua educação, ao bem estar de sua mãe e de suas duas ir-

mãs. Ganhava pouco, mas esse pouco era todo para ellas.

E' outra vez jornalista, allivia assim as canceiras monotonas do *Anno do Nascimento etc.*, formula sacramental que todos os dias escreve, e vinga na imprensa as torturas que a grammatica geme nos processos judiciaes.

E' tambem lavrador de vinhas em pequena escala, sem passar pelo biblico desaire de Noé...

Mas onde elle é admiravel, mas onde elle manifesta soberbamente uma vocação innata é no palco, sendo um dos mais distinctos amadores da arte de Talma. Aqui sim, aqui é que é vel'ó, apoderando-se das plateias com a sua dicção correctá, nitida e ardente, sahindo dos labios sem impecilho, com o seu gesto largo, artisticamente dramatico, *empoygnant*, e com o sentido enthusiasmo em que se identifica nos personagens, que representa, ou antes, que *realisa* á luz do proscenio.

Caramba! que tem a gente cocegas de agarrar n'el-le ao collo e trazel'ó assim inteirinho e direito ali para D. Maria, onde a arte agonisa... e onde se adivinha tristemente um futuro sem successores para o Brazão. O temperamento vivaz e buliçoso, a actividade irrequieta justificam o seu apelido—um verbo no preterito imperfeito que é para elle presente e futuro...

Pertence áquella raça de homens, a quem nem a edade, nem as cans, nem os pés de gallinha conseguem arrancar os impetos da mocidade, o cunho de rapaz! Sem auxilio de sangue de porquinho...

## Antonio Mendes Gil

(Portalegre)

---

### VI

Este é que me dá agua pela barba. Não sei por onde entrar e se entro não acho sahida.

Não porque não seja conhecido, ao contrario, é conhecidoissimo. Não ha cão nem gato que o não conheça. Nas cidades, villas e até nas mais pequenas aldeias, todos o designam por uma alcunha, incompativel com o toucinho, segundo os preceitos do *Alkorão*...

Mas é que é feio o meu amigo, e isto de retratar pessoas pouco favorecidas da Belleza, se não agrada aos photographos de profissão, muito menos me alegra a mim, que faço da arte um passatempo de curiosidade.

Mas é feiosinho, lá isso é: não vá porem julgar alguém, que o meu photographado, se está longe de suscitar desejos a qualquer *barão de Lavos*, é comtudo hediondo a ponto de repellir ou metter medo. Nada d'isso, não conheço ninguem mais attrahente. Rigorosamente não é uma fealdade—é antes uma *excentricidade* da Natureza, que parece ter-se divertido a juntar peças diversas de corpos differentes, em epochas anachronicas.

Basta olhar para o *nariz-promontorio* para se chegar á conclusão immediata de que o appenso colossal é mythologico e terá pertencido a Poliphemo. E' astro de primeira grandeza—um mundo vastissimo de deflu-

xos, ameaçando a cada espirro fazer em estilhaços o Universo. Elle ficaria impavido!

O nariz é a sua feição característica e *elle* é o seu nariz.

Se um nariz (sempre o nariz) pudesse constituir uma maravilha do mundo, sem duvida que a *avalanche narigal* do meu predilecto e *aurifero* amigo estava destinada a figurar ao lado do jardim de Semiramis e do Colosso de Rhodes. Mas dêem-me para aqui pessoa mais espontaneamente alegre e divertida, se são capazes. Sim, arranjem-me ahi quem o rivalise na *piada* prompta, no dito picaresco, quer elle esteja no club, á vontade e *sans facon*; quer na sua barraca, *engazopando* robusta moçoila aldeã, á qual, entre uma chalaça discretamente maliciosa, aperta o marmilinho da orelha, com inveja do filho—emquanto lhe ageita as *arrecadas* ha pouco vendidas.

Por isso a sua apparição é sempre festejada, e a sua loja a mais frequentada pela gente fina das localidades, onde vae fazer negocios,—seja no Cartaxo, ou em Niza, ou na Azambuja, ou no inferno, que até lá vae o maldito, impingir as suas joias e as suas *lerias* de não menos valor.

E' o que se póde chamar um *bon vivant*!

Em tempos que já lá vão, e bons eram elles, foi companheiro do Fratel (outro que tal) em scenas comicas e entremezes. Eram dois demonios que enchiam as plateias do Theatro Portalegrense, e faziam estourar de riso os diaphragmas dos espectadores d'aquelle tempo.

Lembro-me de os vêr, se me não illude o archivo da cachimonia, nos *Dois surdos*. Admiraveis.

Elles advinhavam com a sua graça comica e burlesca a opera-bufa, que mais tarde se havia de inaugurar na Trindade!

Ah! Se Francisco Palha, o malogrado empresario, a quem o theatro portuguez tanto deve, os tivera conhecido... talvez os seus destinos fossem diversos—um não venderia pedrarias e chouriços de sangue e o outro não bradaria em voz arrastada os numeros do *lôto* n'estas noites eternas do inverno!

Anda tudo ás avessas.



## Joaquim Panasco

(Castello de Vide)

---

### VII

Pouco dado a exercicios cynegeticos, não desgosto comtudo de ir ás vezes por esses descampados fóra, fingindo caçar.

Depois, quando aos destemperados nordestes de dias continuados, succede o sol creador, a dourar as cumiadas, levantando fumaradas azues das terras recentemente mexidas pela charrua, não posso resistir; ahi vou eu, espingarda ao hombro, perdigueiro á frente, estirar as pernas á pröcura dos coelhos, que mais tarde venho *caçar* a tostão no mercado das quartas feiras.

Porque ao primeiro *cancho* que encontro, *záz*, espingarda encostada, assento-me, tiro um *muria* da cigarreira, e ali estou eu enlevado horas sem fim, contemplando a paysagem, embevecido na melancholica quietação dos campos, cortada aqui e ali pelo rythmo cadenciado e monotono dos cingeleiros, ou pela voz argentina e fresca dos *ranchos* de raparigas, de olhos tão negros como as azeitonas que apanham.

Que eu não lhes vejo os olhos, longe como estou, mas suponho . . . devem ser pretos. Gosto muito dos olhos d'esta côr. Pois n'um dos dias da semana passada fiz um estirão medonho, nada mais nada menos do que até á ponte da Ribeira de Niza, na estrada que de

Castello de Vide conduz a Alpalhão. Em frente da ponte, um pouco ao lado, eleva-se um cerro pedregoso, que parecia mesmo convidar-me a descançar. Nada de ceremonias, accedi ao convite e para lá fui.

N'uma occasião em que desviava os olhos, offuscados pelos reverberos metallicos da ribeira, que lá em baixo sussurrava, fui dar com elles, com os olhos, já se vê, n'um homem, cujo tronco se elevava acima da parede da quinta, chamada *da Ponte da Ribeira de Niza*.

Quem quer que era estava a cavallo.

Attentei e estendendo a mão em tapa-luz conheci uma das phisionomias mais sympathicas que me tem sido dado conhecer.

Vou photographal'o, disse; não tenho aqui a machina, deixal'o, tenho lapis e carteira e vou esboçal-o n'uma pagina.

\*

E' um exemplar forte de raças valentes que já foram. O rosto energicamente bronzeado, a barba grisalha, levemente ondeada, os olhos simultaneamente vivos como os do lynce e doces como os da rola, os labios grossos, são um documento humano do dominio arabe na peninsula.

Mas além da affinidade physica que elle tem com aquella raça dominadora, tem outra semilhaça com ella, de ordem moral—tem o culto dos cavallo, deixem-me dizer assim.

O arabe no deserto divide irmãmente as munições de bocca com o seu corcel e tem para com elle davellos quasi fraternaes.

Pois elle, o meu amigo, estremece, adora a sua egua *castanha*, como se ella fizesse parte do seu ser. Conversa com ella monologos, que a egua entende, dá-lhe beijos que ella agradece, submettida como escrava ao seu senhor; a cada palmada acariciadora que lhe bate nas ancas lustrosas, o nobre animal volta a cabeça com olhar suave e manso, quasi sorrindo de precumida pelas caricias do seu dono.

Na sua vida accidentada de rapaz teve façanhas, verdadeiros heroismos, que andam na memoria dos

seus amigos, e em todas essas façanhas elle era o protagonista e o seu cavallo comparsa indispensavel.

Montando no fogoso ginete, constituindo uma só peça esculpida em bronze, quando elle dizia *lá vai lama*, abria-se nas feiras vasta clareira, e cavallo e cavalleiro desapareciam n'uma carreira vertiginosa, lendaria, aos olhos da multidão admirada.

Ainda hoje, com os seus cincoenta, falla nas *upás* com saudade quasi cultural, e se vai a Lisboa, é certo na Avenida, não para admirar as bellezas femeninas (de que é admirador, valha a verdade) mas para gosar o caracolear dos cavallos, guiados por cavalleiros de boa luva mas de pessima mão de redêa. N'estas occasiões não lhe é extranho um risinho malicioso e ligeiramente zombeteiro, que a saudade de bons tempos justifica no *mestre*.

A rigidez da sua natureza plastica resumiu-se e concentrou-se na idiosyncracia moral. Tudo vê e tudo sente e avalia atravez de um só prisma—a probidade.

Character intrego e communicativo, austero sem intransigencias, impõe-se pelo respeito, captando a estima dos que uma vez o conheceram.

Simple e modesto como a umbellifera de que tem o nome, o seu convivio rescende aromas de boa amizade, no seu modo de receber ha o que quer que seja da franca hospitalidade antiga, genuinamente portu-gueza.

Soffre com equal resignação os pontapés da sorte e os males do corpo. Se lhe perguntarem como vai de saude, responde invariavelmente: *ahi vamos, entre mal e bem tudo é passar*. Tudo passa é verdade, mas o que eu não passo é sem levar uma escovadela de arromba, logo que elle me apanhe a talho de foice, por assim lhe ferir a modestia.

Mas se assim for, vingo-me nas *barbas d'homem* <sup>(a)</sup> quando voltar por estes sitios. Tenha santa paciencia, o meu amigo.

---

(a) Assim se chama em Castello de Vide a um manjar delicioso. Unhas de porco com ovos. Temos pena de não saber a *receita* para a dar ao leitor, que não tenha comido.



## Diogo da Fonseca Achaioli

(Portalegre)

---

### VIII

Se na elaboração dos meus retratos me tivesse preocupado com reflexões hieraldicas ou considerações de familias mais ou menos azuladas de globulos sanguineos, sem duvida alguma que o retrato de hoje teria occupado o primeiro logar na serie das photographias de Portalegre.

Não foi porem meu intento fazer investigações genealogicas, e os retratos vão saindo a eito, sem methodo de qualquer especie, e á medida que os originaes me acodem á lembrança. Não é questão de primazias, é effeito de memoria.

\*

É nobre o original.

Representante de uma raça de morgados alemtejanos, ramo de arvore robusta que deitou ramificações por toda a provincia, por todo o paiz.

Se é velho ninguem dá por isso — pode ter 55 annos que lhe não pezam.

Bigode já grizalho, e pêra á *Richelieu*; um pouco calvo, nariz correcto, um pouco, muito pouco aquilino; olhos que resumem bonhomia e resolução.

Respeitado e simultaneamente idolatrado pelo povo

portalegrense, exerceu sobre elle, e exerce ainda enorme influencia—o seu nome gritado pelas turbas é alar-me de guerra ou prenuncio de paz, conforme a elle lhe apraz, vá em verso.

Na recrudescencia das luctas politicas, rijamente brigadas, de que foi Portalegre theatro, ha annos, não raro se via o seu vulto marcial, empunhando o estandarte camarario, animando com o seu enthusiasmo, quasi infantil, as massas que cegamente o seguiam e sinceramente o aclamavam.

Deve isto ao seu trato lhano e democratico e não pouco á rasgada generosidade com a qual distribuia pelos pobres, e quiçá especuladores, os seus haveres abastados.

Soldado valente e leal de um partido, a elle sacrificou os cuidados da sua casa, muitas vezes, e sempre a sua grande actividade, com o maior desinteresse e admiravel abnegação.

Alma de antes quebrar que torcer, nunca recuou no mais accesso da refrega, e finda a lucta, todos, amigos e contrarios, tinham no seu coração o mesmo acolhimento amigo, nos labios o mesmo sorriso alegre, egualmente bondoso e franco.

Portalegre deve-lhe muito, o partido progressista muitissimo.

Portalegre paga-lhe em moeda de bom quilate—gratidão e amor.

O partido progressista paga-lhe com...

Lá cahiu a chapa.

## Adolpho Ernesto Motta

(Portalegre)

---

### IX

Este retrato é feito á luz do gaz no Colyseu dos Recreios, ás portas de Santo Antão.

Trabalhemos enquanto não apparece a Giraldiva, a estimular-me o diabinho da sensualidade com o brilho dos seus olhos magicos e a plastica do seu corpo donairoso.

Estou a ver da minha cadeira o original, envolvido em bella capa *á hespanhola* com vistosas bandas de velludo, capa andaluza, que lhe dá umas ligeiras parecenças com o sr. Barjona de Freitas.

É elle, sem duvida, está mais nutrido, mas é elle; dou uma volta ao circo para examinal-o do outro lado.

Tinha um signal indestrutivel, indelevel... ah! lá está o signal — uma *mosquinha* de cabellos, encaracoladinhos, na face direita, que diria muito bem no rosto de um mosqueteiro, mas que destaca muito melhor na face correctamente barbeada do meu original, embora se escandalisem um pouco os preceitos canonicos e os rigores da Curia.

Não sei que demonio me está a brincar na memoria, trazendo-me á lembrança a primeira vez que lhe fallei. Eu era então um estudantinho do lyceu de Portalegre, travêssio, segundo dizem, que eu nunca dei por isso. N'uma manhã sahia do lyceu, a esgueirar-me da

catadura do sr. Marinho da Cruz, então reitor; um seminarista desafia-me de uma das janellas do ultimo andar do edificio, e d'ahi a pouco, como resposta, uma pedra ia fazer em estilhaços a vidraça.

Chamado á presença do perfeito, o cavalheiro de que trato. Estou a vel-o:

— Então o sr. é garoto de pedras? Havia de ser assim pouco mais ou menos.

— Não senhor, v. ex.<sup>a</sup> é que deve ensinar melhor os seus rapazes. Eu fui desafiado; a *causa moral* foi o seminarista.

Não sei como eu arranjei a *causa moral* nem tam pouco a impressão que ella causou ao sr. perfeito; mas o caso é que elle mastigou a *moralidade da causa*, poz-me a andar, e não paguei o vidro partido. Bom perfeito e muito perfeito.

Mas que mudado que elle está hoje... n'aquelles tempos era delgado, esbelto mesmo; dava até pena que fosse tonsurado.

Hoje verdade é que tem a mesma correcção, a mesma linha; mas esta linha foi um pouco excedida pelo abdomen.

Os olhos é que são os mesmos, os proprios, os authenticos, olhos bellos e grandes, que alem estão a fazer esmorecer o gaz da companhia, e que d'aqui farão inveja á mesmissima Giral dine.

Mas a gordura, ai a gordura! sinto impetos de lhe gritar do meu logar: páre com isso, seja-me padre, mas não queira ser deão ou abbade!

Emfim não se passa impunemente de perfeito a reitor, ainda que se seja, como s. ex.<sup>a</sup> dos melho res do continente e ilhas, como posso affirmar com dados officiaes.

Descance porem, que o tecido adiposo não lhe tirou por ora a sympathia insinuante do seu character, confirmada e affirmada pela attracção do seu trato familiar e vivo; mas fique por ahi, fique por ahi — olhe v. ex.<sup>a</sup> que quem bem o avisa, bem lhe quer.

*Restaurant do Colyseu dos Recreios, a Santo Antão na noute de 29-12-91.*



Francisco Perdigão e José Maria Roza

(Portalegre)

---

X e XI

Dois n'uma só vinheta.

Um grupo.

O mais novo, um genro modelo, o mais velho um sogro, que desmente por completo todas as historias, epygrammas e anedoctas, que andam ligadas a sogros antigos e modernos, desde que o mundo é mundo.

O genro não tem vicios, diz o sogro—não fuma, não joga, não bebe... o que os outros bebem.

O sogro tambem os não tem, digo eu; ou por outra, já os não tem, por que, verdade verdadinha, elle teve alguns, quando era rapaz. Lá por Niza dizem que elle era amigo de *bons becados*, honra lhe seja feita.

Em compensação, se não tem vicios, tem manias; mas d'estas manias, que fazem bem e não prejudicam ninguem, antes pelo contrario.

O sogro tem a mania da musica, e valeu-lhe ella o ser hoje um musico distincto, um cantor de *primo cartello*.

E' curiosa a historia da evolução musical d'este amator. Em tempos que vão longe, um bóm sacerdote—padre Benigno se chamava elle, se nos não enganamos—morava n'aquellas casas onde morou o sr. Espada, sabem? Ali ao pé do Arco do Bispo.

As casas teem uma varanda corrida que se debruça para a serra da Penha.

O venerando sacerdote costumava ir para a varanda tomar o fresco das manhãs, em mezes quentes, e, caso singular, notou o bom do velho, que todos as dias, á mesma hora, invariavelmente, um rouxinol trinador entoava melodias populares ali para o cantinho de S. Bartholomeu. Não tinha o nosso padre os figados de Bernardim Ribeiro para deixar morrer de esfalfado o harmonioso cantor; preferiu armar-lhe laço e agarrar a ave cantora.

Já advinharam que o pequeno rouxinol era, nada mais nada menos, sem tirar nem pôr, o nosso musico distincto de hoje, o famoso cantor que todos temos applaudido, quer em saraus, quer em festas religiosas.

Cantor e compôitor, tudo a um tempo.

Um maniaco devia necessariamente alliar-se com outro, por isso que *cada parelha busca a sua parelha*.

Procurou e achou... um bom genro para elle e um bom marido para sua ex.<sup>ma</sup> filha.

A mania do genro é por egual respeitavel e digna de sympathia e de benemerencia.

Fazer bem ás classes trabalhadoras—fallemlhe n'isto e deixem-n'o. Não falla nem pensa n'outra cousa. E' presidente de uma sociedade de soccorros mutuos, e os interesses d'essa sociedade absorvem-lhe toda a actividade physio-psychica, como diria o sr. Carrelhas.

Se se lhe metter na cabeça que o Sultão e o Kediva hão de ser socios do monte-pio, vae a Constantino-pla e a Marrocos, e a despeito da intervenção ingleza, o Kediva e o Sultão hão de ser socios, por mais que façam para o não serem.

Se lhe lembrar fazer um beneficio em Pekim, com a protecção do Sol do sol, deixem-n'o, que elle fará o beneficio com assistencia do imperador do celeste imperio, acompanhado de todos os *mandarins*, com rabi-chos domingueiros.

E' o diabo que não é homem com o seu monte-pio. Traz sempre armada a seringa das injecções altruistas

—ou o relatorio da gerencia, ou um talão de socio, ou um bilhete de beneficio... Parece incrivel que aquelle corpo pequeno, aquella côr pallida, quasi de anemia, aquelle bigodinho louro que parece ter vergonha de apparecer, parece incrivel, digo, que aquelle *todo* delgado e fragil, dê força e actividade para tanto.

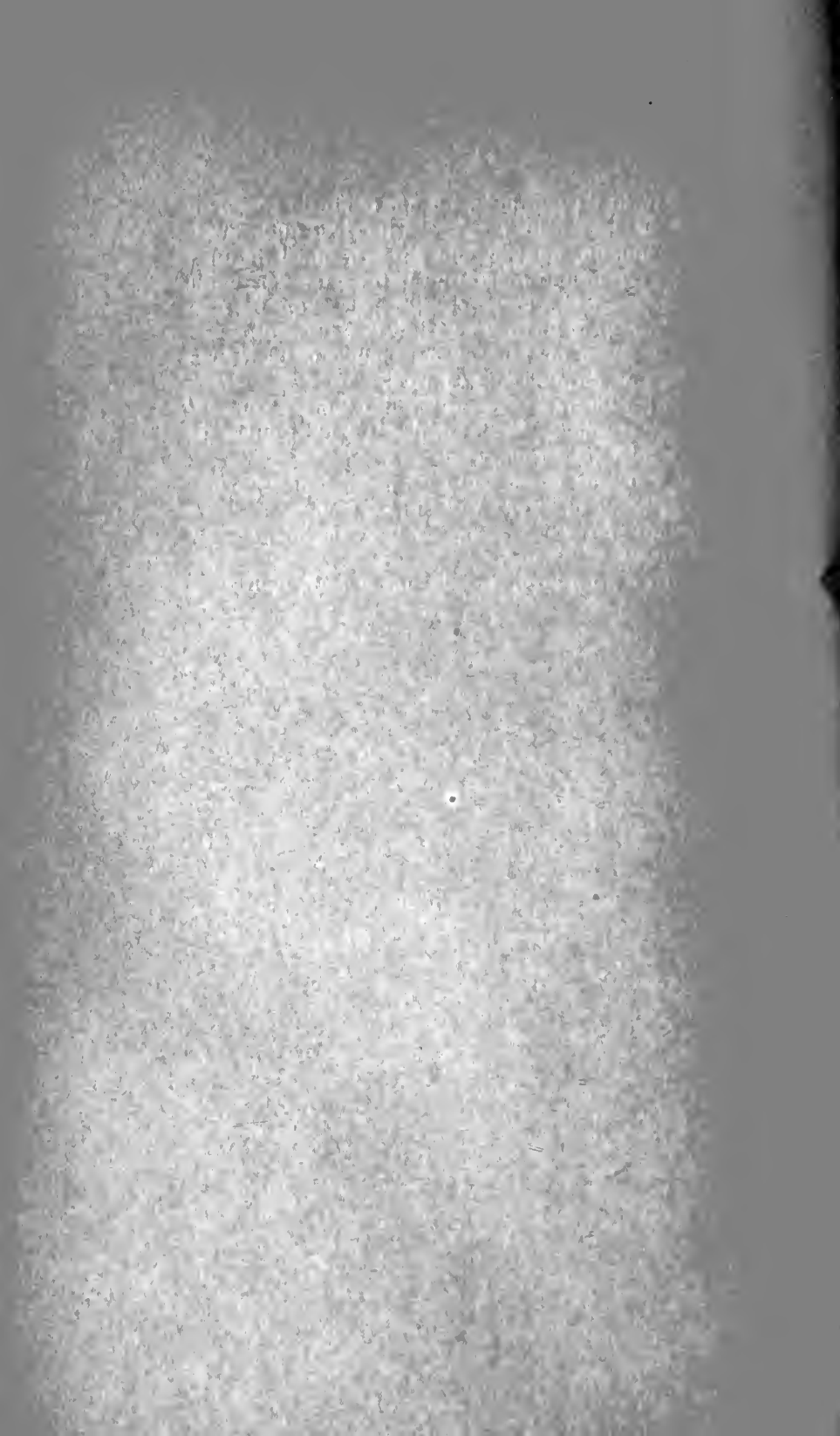
E não tenham medo que lhe esqueçam os boiões de pomada e as formulas de Charcôt.

Isso sim! Elle faz tudo ao mesmo tempo—discursos para as reuniões da assembleia geral, pilulas de quinino, sinapismos e relatorios.

E tudo isto *sans façon*, sem *pose*, sem preoccupações de *savoir faire*... já agora vae tudo á franceza.

Finalmente fazem-se assim os benemeritos, sahem d'aquella massa os heroes.

Ao sogro e ao genro, a cada um seu abraço.



## Frederico Porto

(Portalegre)

---

### XII

Baixo e gordinho, benza-o Deus. Barba mal semeada e uns bigodinhos hypotheticos. Bonito rapaz, claro, com olhos pequenos, muito vivos, muito gaiatos e muito mexidinhos.

O beijo inferior, quasi sempre estendido n'uma dilatação escarninha, podia ter pertencido a D. João VI.

Pois apezar do seu labio brigantino, e a despeito de possuir o nome de um grande imperador, que emprestou generosamente o nome ás botas de cano alto, é republicano de antes quebrar que torcer.

E' negociante por sua conta e guarda-livros por conta alheia.

Creio que já foi regedor e presidente da junta de parochia.

Quando não faz propaganda republicana, vende manteiga, quando não vende manteiga, escreve chronicas para o *Leão*, quando não faz nada d'isto, representa no theatro de Portalegre, onde é um dos mais distinctos amadores.

Tem uma boa alegria communicativa, a que não é alheia uma certa dóse de philosophia epycurista.

Não tem letras, mas tem trêtas, e o que sabe e o que é a si deve e ao seu amor pela leitura.

Lê muito, e nã soffreguidão de saber, nem lhe es-

capam as folhas dos velhos *alfarrabios*, que casualmente lhe caem nas mãos para embrulho da pimenta e cravo de cabecinha.

Um bom moço cheio de igualdade, liberdade e fraternidade... e de *verve*.

Não conheço alma tão grande em corpo tão pequeno.

## Barão de Machial

(Niza)

---

### XIII

*A' tout seigneur, tout honneur.*

Elle é o primeiro na Côrte das areias.

Bacharel como muitos, fino como poucos. Como chefe de partido, ninguem sabe levar melhor a agua ao seu moinho.

Quando não faz politica, faz lavoura, ou antes faz as duas coisas ao mesmo tempo.

Um dia appeteceu-lhe ser nobre e fez-se barão da herdade, que é a sua *thebaida*.

E' partidario intransigente, faccioso mesmo, mas não descalça a luva, ainda quando é mais accesa a re-frega.

Embrulha nas dobras de uma tolerancia fingida, re-buçada com maneiras finamente diplomaticas, o seu facciosismo politico.

Quem o não conhecer está caído; eu ia escorregando, e se me não estendi, foi porque ao lado d'elle pelem muitos, que lhe estragam a obra, seja dito em seu abono.

Fui seu adversario politico n'uma epocha, em que nem por sombras se pensava, que elle podesse ter adversarios em Niza; pois nenhum de nós trouxe da briga arranhões pessoaes.

Invejei-lhe algumas vezes o *tacto*, que nem sempre

abundava nos meus arraiaes, exaltados pelo calor da lucta e pela novidade da ideia e quiçá pelo valor incontestavel do velho luctador.

Ninguem cumprimenta com mais primorosa galhardia um inimigo politico:

—Como vai, bem sim? Com o tempo... a esposa?... meninos... ainda nada? Pois é preciso arranjar um herdeiro...»

Para mim era este o cumprimento invariavel com aperto de mãos o mais affectuoso.

Mas depois, logo em seguida, admirava a astucia habilidosa, com que elle me desviava as propostas, accudindo aos embaraços do sr. Fragoso e do sr. Sequeira, nossos collegas na camara.

É um *artista*, lá isso é, sem se lhe fazer favor. Não é logar para apreciar a sua obra politica, mas em todo o caso diremos, por amor á justiça, que... tem feito alguns *commendadores*. É um serviço importante á sua terra, porque uma Côrte mesmo que de arêas seja, não podia passar sem titulares. N'este intuito fabricou *commendadores por grosso e a retalho*... mas ainda não fez todos. Não lhe falta materia prima. De figura, é esbelto quanto lhe permite a sua idade. Já o cobrem as neves de 60 invernos, mas conserva-se apumado, e bamboleia-se ainda com gravidade muito *chic*, de castellão medieval, um pouco *Fustino Soares*.



## Eduardo Matutino

(Niza)

---

### XIV

Typo reforçado de saxonio. Cabello louro, atirando a ruivo, barba idem—fios de ouro entrelaçados com fios de prata. Rosto córado, apimentado com sardas.

Visto de repente parece-nos um *inglês do Porto*, negociante, por grosso, de vinhos do Douro; depois, com o trato, vai a pouco e pouco desaparecendo a *casca bretã*, e manifesta-se-nos um portuguez ás direitas, um portuguez de raça antiga, com muita pilheria e muita ingenuidade... maliciosa.

De inverno ou de verão o seu fato é quasi sempre do mesmo feitio—mudam as fazendas mas a fórmula fica inalteravel, como é inalteravel o seu character. O mesmo por dentro e por fóra.

Usa chapéu de abas largas, *á pintor*, como o de Rubens, casaco largo e comprido, monumental, classico, um casaco tão seu, que fez a alcunha ao possuidor—elle é o casaco, e o casaco é elle, são duas *entidades* já hoje indessoluveis.

Não se pôde fallar em *casaco* que elle não volte a cabeça, julgando que se trata da sua personalidade.

Nunca vi rir ninguem assim, com riso mais franco, mais aberto e mais escancarado. Ri que se desfaz, o maldito!

Gosta de alexandrinos que se mina. Recita todo o Guerra Junqueiro, seu poeta predilecto.

Foi artista e preza se de o ter sido, como S. José. Mas não se moldavam a sua intelligencia e aspirações ás locubrações acanhadas da carpinteria, e um dia arremessou o formão e o guilherme, e entregou-se aos livros.

Leu muito e instruiu-se por si só. Sabe de cór a bibliotheca de Julio Diniz, e não lhe é extranho o patriarcha do *realismo*, Zola.

A grandeza do seu corpo não intimida os pequenos, porque todos sabem que é muito maior a grandeza do seu genio bonacheirão.

Todos o abraçam, todos o querem; eu sentia um prazer immenso, quando me dependurava dos seus hombros altaneiros, parecia-me que estava suspenso da torre dos Clerigos, banhando-me no azul. É elle deixava e ria, ria muito e chamava-me *veneno*. Foi elle o primeiro que me descobriu os toxicos.

A sua entrada no *José Maria* ou em casa da *Theresa* é sempre ruidosa de manifestações de sympathy da parte dos convivas que o esperam com ancia. Enche uma casa com o seu corpo e com a sua alegria.

Elle é a melhor pimenta dos *môlhinhos*, e torna-se por isso um condimento indispensavel.

Na sua grande cabeça, de cabellos revoltos, ha o que quer que seja da phisionomia insinuativa de Daudet, que elle não conhece nem eu.

Em religião é catholico, em politica *protestante*, em familia um bom esposo e um bom pae, em sociedade um bom amigo para o inverno e para todas as estações, e em toda a parte um *bou vivant*, sem rebuços nem hypocrisias.

Para dar um cigarro gosta que lhe sacudam o pó do casaco.

Sempre o casaco !

## Joaquim da Cruz Miguens

(Niza)

---

### XV

Mais baixo que alto, mais magro que gordo, mais pallido do que córado. Olhos grandes e muito meigos. Um bigodinho de fios louros, attenua-lhe o descoramento da epiderme.

Delicado na attitude e correcto na linguagem. Brios de leão e ballidos de cordeiro paschoal.

Beijaram-lhe o rosto sympathico as brisas do Mondego, quando frequentou a *Lusa Athenas*, como se diz nos discursos academicos.

Uma anemia incipiente fez-lhe abandonar os estudos e a poesia da *Fonte das Lagrimas*. Perdeu a poesia e perdeu a sciencia juridica, mas ganhou muito o seu tecido adiposo, e mais ganhou ainda a camara de Niza com a aquisição do seu prestimo, consciencioso e illustrado.

Veste no *Joaquim Maria*, o que em Lisboa corresponde a vestir no *Keil*. É um elegante.

Fez-me seu amigo a admiração pelo seu character.

A sua intelligencia mede parelhas com a sua modestia attrahente.

Ri dos *impertigados*, mas não os molesta, como quem tem a consciencia da superioridade do seu valor.

Um coração d'ouro em boceta de crystal—atravez da

transparencia da boceta lê-se-lhe no coração, como em livro aberto.

Não desmancha prazeres.

É' *rosa-cruz* da maçonaria .. dos môlhinhos de que fui *irmão-terrivel*, e de que é *gran-mestre* um nosso amigo muito bochechudo, muito lourinho, muito brigantino... para quem reservo uma photographia, na 2.<sup>a</sup> serie.

Dr. José da Graça Pereira Rosa

(Niza)

---

XVI

Compulsei a historia profana, antiga, medieval e moderna, a vêr se encontrava heroe ou comparsa, que dêsse pontos de similhaça com o meu original de hoje.

Não encontrei.

Fui-me á Historia Sagrada, até ao velho Testamento; fui mais feliz, aqui encontrei Esaú, que, se não foi tal e qual, teve pelo menos com elle muitos pontos de comparaçaõ, excepçaõ feita de Jacob e do prato de lentilhas, pois, segundo me parece, o meu photographado é filho unico; não teve irmão inteiro a disputar-lhe a primogenitura e o morgadio, que se estende em muitas leguas desde Niza até ao Chão da Velha.

Para justificar a comparaçaõ que fui buscar á Biblia, basta ver-lhe o rosto e as mãos.

De todos os lados repuxam cabellos emaranhados e duros. Tem feixes de cabellos a vegetar ccm pasmosa exhuberancia nas cavidades das orelhas, pennachinhos capillaceos emergem das fossas nasaes e a extremidade exterior do nariz ostenta o mesmo ornato, que é ao mesmo tempo um documento authenticico de virilidade.

As sobrancelhas embaraçadas e asperas, como mólhos de carquêja, deixam, por mercê especial e muito

para agradecer, luzir dois olhos pequenos, castanhos, e vivos, aos quaes não é alheia uma certa malícia gaiata.

Apezar de tudo, a presença é agradável e o aspecto sympathico. Não é muito alto, nem muito baixo — chega á craveira para infantaria.

Socialmente, é bacharel e advogado... sem cartorio.

No principio da sua carreira forense, houve quem lhe encontrasse analogia com Demosthenes... antes dos exercicios do cascalho, com os quaes, (segundo dizem contemporaneos,) o celebre tribuno da Grecia conseguiu minorar defeitos de gaguez.

O meu bacharel preferiu deixar a tribuna, a andar sempre de pedra na bocca, e fez muito bem,—muito bem para os clientes e melhor ainda para a sua abobada palatina.

Tirou a pedra da bocca e pol-a n'outro sitio. Anda sempre com a pedra no sapato.

Em politica, é chefe do poder executivo da grei regeneradora, cujo poder moderador pertence ao sr. barão do Machial.

Tem horror ás pilulas e aos pharmaceuticos, diz o Gonçalves em voz alta; não a todos, diz o Frade em voz baixa.

Mas eu ponho as coisas na razão—se as pilulas são progressistas, não gosta d'ellas; se ellas são regeneradoras, lambe-lhe os beiços. E' da politica e está dentro do poder executivo . .

Quando soltou os primeiros vagidos, uma cigana de *buena dicha* predisse logo que a syllaba *ôr* havia de ter grande influencia nos destinos d'aquella creança.

De facto. E' doutor, é commendador, é provedor e é uma flor.

## Euzebio David Nunes da Silva

(Elvas)

---

### XVII

Incorrecto nas linhas phisionomicas e muito deficiente nos traços biographicos, ha de sair este retrato.

Apenas vi uma vez o meu illustre original, depois de ter ouvido fallar n'elle vezes sem conto.

Mas então, dirá o leitor, e dirá com mil carradas de razão, se você pouco conhece da phisionomia e menos sabe da vida do seu homem, para que se mette em camisa de onze varas?

Eu lhe digo, meu caro amigo, eu lhe digo; eu tenho pela cidade d'Elvas uma grande veneração, como não podia deixar de sentir pela primeira praça fortificada um antigo sargento da sua guarnição; ora, d'esta veneração pelas muralhas vetustas, testemunhas heroicas de mil assaltos, da nobre cidade, compartilha, n'um grandissimo quinhão, aquelle que é um dos seus mais benemeritos representantes, aquelle que por sua hombridade altiva e acções cavalleirosas, me traz á memoria o famoso cavalleiro, de quem Elvas tanto se orgulha, o qual cavalleiro morreu frito em azeite, para não entregar a hespanhoes o estandarte portuguez!

«Morra o homem e fique fama!» Assim bradou o lendario guerreiro, já prestes a ser posto de fricassé.

Morra o homem e fique fama; assim bradaria tambem o sr. commendador Euzebio Nunes, preferindo

morrer assado a entregar aos inimigos da patria a mais pequenina pedra do Baluarte da Malefa!

D'esta veneração deriva o retrato, que representa um preto á cidade e ao cidadão.

Mas como vinha dizendo, não o vi senão uma vez, e adivinhei-o.

Foi por occasião do certamen agricola e industrial de Portalegre. A camara d'Elvas, tinham-me dito, estava alli, na solemnidade da abertura, *au complet*.

—Onde estão os d'Elvas? pergunto.

—Alli, á direita, aquelle grupo, responde o meu sollicito cicerone.

—E o seu presidente é aquelle cavalheiro, repliquei promptamente.

Era elle e realmente não podia deixar de ser elle.

O sr. Nunes da Silva tinha, como que esculpida na fronte dominadora, a celebre phrase de Luiz XIV, restricta, já se entende, aos fossos da sua fortaleza:

Elvas c'est moi!

Não o preconheci pelo tamanho do corpo, que outros cavalheiros o sobrepujavam no volume e na altura. Adivinhei-o pela fronte delgada, e quasi sem côr, em cujos vincos se nota o pendor para mandar e onde se lêem energias indomaveis, prenunciadoras de actividades vertiginosas.

Transluz em cada linha do seu rosto, magro e secco, em cada fuzilar dos seus olhos vivos e prescrutadores, um não sei que de altivez, um não sei que de dominio, que nos leva a crêr que está alli um homem, talhado para commandar. S. ex.<sup>a</sup> deve ser uma vontade de ferro agarrada a um feixe de nervos. Esta impressão nos deixou o primeiro e rapido exame.

Não era pois necessaria muita perspicacia, em frente d'esses traços, para logo ter a certeza de que, debaixo d'aquella faxa, cujo azul-branco destacava em tom alegre da casaca irreprehensivel, batia o coração magnanimo do illustre presidente da heroica cidade de Gil Fernandes, theatro de tantas epopeas.

O presidente e a cidade amam-se como dois noi-



vos, consubstanciam-se, identificam-se nos desejos e completam-se nas aspirações. Elvas quer ser grande, como se ainda fossem poucas suas glórias tradicionaes, o seu presidente quer fazel-a maior! E hade fazer que tem alma e nervos para muito mais.

Mas assim como não ha coisa nova *sub sole*, como dizia o philosopho, tambem não ha coisa sem senão, como diz a philosophia dos povos.

O sr. Commendador Euzebio David Nunes da Silva, na sua qualidade de simples mortal, não podia escapar a essa fatalidade.

Tem um senão, um senão pequenino, que é uma ironia baptismal!

Euzebio!

Que me desculpe o sr. Nunes da Silva, que me perdôe o meu respeitabilissimo amigo e compatriota o sr. dr. Euzebio Valeriano de Mattos, seu padrinho, mas desde que li o *Euzebio Macario* não sei que encontro nos Euzebios que me dá logo vontade de pedir-lhes que se chrismem.

Euzebio!...

Não me perguntem as razões d'isto, não sei dal'as nem a mim proprio, mas não está mais na minha mão. Euzebio não responde.

E se não, olhem para o sr. David Nunes da Silva (não vae Euzebio ainda que me esfollem) e digam-me se n'aquelle todo de cavalleiro medieval, misto de trovador e paladino, póde nem sequer suppôr-se que esteja o nome de um santo que não dá feriado na folhinha. Ninguem o dirá.

Que bem que assentava Geraldo a quem pavores não tem! Não o quiz assim o padrinho de s. ex.<sup>a</sup>, e d'isso hade dar contas a Deus. O Eterno não lhe perdoará de certo o *Euzebio* do seu afilhado.

Sr. David Nunes da Silva, uma de duas: ou v. ex.<sup>a</sup> muda de nome ou eu me congraço com os Euzebios, por amor de v. ex.<sup>a</sup>. E' o maior sacrificio que póde exigir-me a admiração, que de ha muito professo pelo valente campeão das regalias elvenses, pelo correli-gionario inteinerato e pelo cidadão benemerito.

Chrisme-se v. ex.<sup>a</sup> e desde então, eu lhe juro, deixará de ter razão de ser a celebre quadra popular:

«Se fôres a Elvas  
Vae á Piedade.  
Que é a melhor prenda  
Que tem a cidade.»

Quando o sr. Nunes da Silva mudar o Euzebio, que o meu illustre compatriota, por egoismo, lhe pregou quando era pequenino, aquelles que tiverem vontade de vêr a *melhor prenda* da cidade, não terão de ir á Piedade, irão a casa de s. ex.<sup>a</sup>.

José Julio d'Oliveira

(Niza)

---

XVIII

Uma alma fina de artista, que dá pena á gente vel-a a estiolar-se alli pelo Rocio.

Palavra d'honra, fóra de bexiga, que sinto ás vezes vontade de lhe bater, de o desancar.

Espirito capaz de comprehender e de sentir tudo o que de mais delicado e de mais fino pode sentir uma alma bem construida, não tem comtudo *nervos* para resistir á molleza doentia, que o atrophia, que o mata. . . para a vida incorporea.

Deslocado n'um meio que não é o d'elle, apenas lá de vez em vez, é que manifesta toda a sensibilidade delicada, toda a vibratibilidade, quasi hysterica, do seu coração bom e generoso, susceptivel de todos os enthusiasmos.

Conheci-o muito novo ainda, em companhia do seu irmão que é direito como uma ripa e sêcco que nenhum pau. Anthitese.

Já então apresentava a par da curvatura que lhe deprime um pouco a columna vertebral, a inteireza do seu genio, direito como um fuço.

Depois as contingencias da vida separaram-nos, eu fui para as tropas de El-Rei, elle foi para a Universidade. Não era o seu espirito talhado para as agruras das Mathematicas; casava-se o seu temperamento mais

com a poesia dos bosques, rescendendo aromas, e com as melodias da guitarra, desferindo harmonias.

Deixou tradições de guitarrista em Coimbra e de *bon vivant* nos *pic-nics* do Bussaco.

O teu amor e uma cabana! Diziam os poetas do romantismo, de grandes cabelleiras.

O teu amor e uma guitarra! Dizia elle, tambem poeta, mas de cabello á *escovinha*.

Pois até esqueceu a sua guitarra querida, o ingrato, que a esse doce instrumento deve o melhor da sua celebridade coimbrã!

Não se julgue porem, que o meu velho amigo tem parentesco ou o mais leve ponto de afinidade com o *Zé Fistula*, essa criação brejeira de Camillo, no *Euzebio Macario*.

Elle adorava a sua guitarra com o ardor de um amante, com o sentimento de um verdadeiro artista impressionavel.

E se não se dedignava, ás vezes, de dedilhar o *Fado corrido*, ainda a essa musica popular elle imprimia, como nenhum artista, alguma coisa de fidalgo e de selecto; em cada nota, quente e suave, como que se partia em pedaços a sua alma generosa, n'um esvoaçar misterioso para as regiões desconhecidas da grande Arte...

Arrebatava os ouvintes, que sentiam elevar se n'um goso indefinivel, nas azas de alguma fada encantada e encantadora.

Era sublime elle; alheado de tudo, os olhos redondos como os da perdiz, esbugalhados, a cabeça pendurada para traz, o nariz aquilino levantado para o ar, embevecido, desferia do mimoso instrumento, que só elle comprehendia, harmonias tão bellas e tão ternas... que as lagrimas corriam-lhe pelas faces sem elle o sentir. Dava por isso quando os amigos, em fremitos de entusiasmo, rompiam em palmas o silencio de uma verdadeira e sentida admiração.

E' por isto que eu, vendo-o perdido n'uma occiosidade enervante sinto impetos de o deslombiar.

Palavra d'honra, fóra de bexiga, que sinto.

Dr. Antonio Gonveia Byscaia Hortas <sup>(a)</sup>

(Tolosa)

---

## XIX

Em pequeno já demonstrava o que havia de ser em grande: um pachorrento. Em grande demonstrou o que havia de ser em velho: um condescendente. Em velho?! E' que hoje aos 43...

E' uma joia preciosa, e por isso mesmo ou talvez por isso, uma verdadeira raridade, invocada *feminilmente* com reverencia, sabe Deus quantas vezes, por esses lares domesticos fóra, em maré de *vendaval*. Como esposo: o exemplo dos exemplares—como pae: o bajoujo por excellencia—como homem: a boa fé personalisada—como amigo: a verdade nua e crua.

Todas estas qualidades porém, reunidas n'elle, fazem-no simplesmente... um martyr: um martyr do amor que dedica aos seus a quem sacrifica as tendencias do seu espirito essencialmente apprehendedor, que juntas á sua intelligencia, fariam d'elle um cidadão prestante e prestadio como poucos. Um martyr, digo eu, deixando-me levar pelo desgosto de o ver assim,

---

(a) Este retrato, bem como o do exm.<sup>o</sup> sr. Manoel de Barros, deventol-os á pena do nosso estimado amigo e primoroso collaborador do "Leão da Estrella", (onde primeiro foram publicados os "Retratos Enigmas,") o exm.<sup>o</sup> sr. João de Mattos Rosa Biscaya.

Não pude roubar-me á honra de o ter por companheiro no livro, depois de ter, fruido essa honra no jornal; nem podia esquivar-me ao jubilo de publicar dois retratos por cujos originaes, professo grande respeito e profunda admiração.

inutilizado para o logar, que tinha juz a occupar na sociedade, superando difficuldades aqui, luctando corajosamente acolá, na brecha sempre; quer aproveitando os seus estudos, quer servindo-se da sua inegavel aptidão, quer sujeitando-se aos embates da vida e ás agruras do trabalho. Mas não o diz elle, que tem preferido a tudo isto, ainda depois de uns lustros bem bons de casado... o amor e uma cabana.

*Preferiu...* Nada de confundir o passado com o presente, recommenda a grammatica.

Possuidor d'uma *carta*, verdadeiro talisman, d'onde lhe emanam solidas honrarias e brotariam interesses, se d'elles precisasse ou se os quizesse, figura airosa em cujo altar muitas borboletas se deixariam ainda queimar, olhar fixo e penetrante, espelhando a pureza dos seus sentimentos, justo e correcto ainda nas coisas mais insignificantes, sempre lhano e affavel, faz honra aos seus patricios que o estimam em muito, aos seus amigos que o avaliam em extremo e á sua familia que o preza deveras.

De resto... pertence como muitos francezes e hespanhoes, tambem illustres, a uma povoação *cheia de tolos* (*Tolosa*) com o que elle muito se honra, estou certo; e para em alguma coisa *variari*, em vez de, como toda a gente, ter callos nos pés, tem-os simplesmente... no braço direito.

Para em *alguma coisa variari*, accentuei, pois que, sobrio tambem como um Espartano, nunca troca o seu *jantar caseiro* por uma petisqueira cá fóra, que ás vezes sabe que regala, dizem os entendidos... os gastronomos; nem gosta de *fructas indigestas*, ás quaes se perdôa o mal, que possam fazer, pelo bem que sabem, dizem ainda ... aquelles padres-mestres.

## João Pedro Magessi

(Amieira)

---

### XX

Cá fóra saltita, nas salas esvoaça, como que receiando esmagar azas de borbolêtas com os seus pechinhos minusculos.

Gentilmente cortezão, curva-se diante das damas com todos os ademanos requintados de um gentilhomen de velha raça. . . que é.

O seu nome de origem italiana pertence a uma familia illustre, e ainda em 1826 um brigadeiro o illustrava pela sua dedicação á causa da legitimidade e pela sua fidelidade a D. Miguel, de quem foi um dos mais ferrenhos caudilhos.

Conserva as tradições fidalgas da sua raça, não lhe herdou porem as idéias miguelinas, supponho.

Já ultrapassou os 40; a barba é pouca, mas sempre cuidadosamente escanhoadá; bigode curto e grisalho, olhos pequenos e vivos; nariz correcto e bocca regular; testa de cantoneiras. De signaes particulares nada me consta. Tal seria a resenha característica, passada pela administração do concelho no acto do sorteamento militar.

Isto porem, dito assim seccamente n'uma guia de marcha, não exprime o conjuncto sympathico da sua phisionomia attrahente, com ares de *mandarim* do Celeste Imperio; não significa nem de longe o seu tra-

to affavel, vivo e alegre, nem traduz a bizzarria do seu porte verdadeiramente fidalgo... d'essa bizzarria antiga que se extinguiu, e de que elle é um dos raros exemplares sobreviventes.

Fui seu hospede uma vez, ou antes semi-hospede, pois que tinha pousada certa em casa de outro cavalleiro, não menos estimavel e bizzarro, o sr. José Diniz Vieira, seu conterraneo.

Tive então occasião de conhecer a sua hospitalidade franca e aberta, á antiga portugueza.

Duas coisas cultiva com esmerado e excepcional amor—os pecêgos, que os tem dos melhores e a amizade do seu amigo Panasco... que nenhuma eguala.

Entre os pecêgos e o sr. Panasco ver-se-hia n'uma collisão melindrosa, mas o sr. Panasco venceria a fructa.

Resumindo: attencioso com os machos, cortezão com as femeas e lhano com ambos os sexos e com todas as classes.

Tal é elle, salvando as deficiencias do photographo.



## Manuel de Barros Castello Branco

(Valle de Peso)

---

### XXI

«Vel-o é admiral-o» disse o actual ministro da justiça de Pio IX. Pois se, em tempos que já lá vão, vissem o nosso retratado de hoje com a bandeirinha de S. João em punho, alli pelas bandas em que os pôtros cada vez valem menos, diriam, por seguro, outro tanto. Bons tempos aquelles!

.....  
Lá sahe a chacoula... festeiros e padrinhos á frente... cantam as raparigas, toca a musica, fazem alas os rapazes da mais fina sociedade alumiando o prestito... mais um foguete... dois... tres...

Viva S. João Baptista... com tresentos diabos.

Viva o Baptista Santo... com mil demonios.

E que de rapaziada que assistia á festança! Nem... a do Monte da Pedra faltava.

Depois... em volta de duas mezas, uma mais alta que a outra por signal, mas ambas forradas de panno verde, apinhava-se o *povo sagrado*, estabelecendo conversa de *estalo*... com palavriado e balburdia de *arromba*... sem confusão, disputando com affinco e perseverança o opiparo e indigesto manjar que sobre ellas se ostentava... relusente e provocador, e que dava aso, repetidas vezes, a indigestões de tal ordem, que frequentemente succedia a muitos dos convivas,

lá por essa madrugada dentro... *lançarem tudo fóra*, ficando assim *limpinhos e escorridos* como se tivessem tomado em alta dose... magnezia e tartaro emetico.

.....

Bons tempos aquelles!

Era então o nosso retratado um rapaz tirado das canellas, bem posto dos pés á cabeça e imprescindivel no baile, na festa, na romaria, na patuscada e na mesa... com panno verde ou sem elle.

Hoje, careca em parte, quatro olhos por vezes, ligeiramente arqueado, chefe de familia, e russo a despeito do seu nome não terminar em «off», faz zanga á gente vel-o assim, palavra; não tanto por elle, verdade verdade, mas porque os *galfarros* dos janeiros, que o puzeram em tal estado, tambem se teem agarrado com unhas e dentes á nossa apreciada *cachaceira*.

Então, como hoje, porém, sempre tendo por divisa a seriedade, pautando o seu modo de proceder pelo mais requintado cavalheirismo, attencioso e delicado para com todos, digno e fidalgo nas maneiras e acções, nobre e levantado no pensar e sentir, sempre inspirando-se na verdade e na justiça; então, como hoje, porém, estimado pelos seus antigos companheiros que muito lhe avaliam o character, amigos de infancia que muito lhe querem e tem querido.

Ora agora... ali onde o veem, é um monopolista dos diabos, do ar. Quem diria!? Pois é. Imaginem que cantando e recitando como poucos, sem duvida por effeito do seu primoroso ouvido musical, é rarissimo deixar-se ouvir e applaudir. Sómente os seus intimos, a cujo numero pertencemos, tem a custo logrado tal ventura, e apenas, com magua o dizemos, no «Noivado do Sepulchro» e na primeira estancia dos «Lusiadas.»

Oh! mas que encanto de voz! Ao soltar-a, tudo e todos emmudecem de surpresa, repassados de sentimento igual ao causado por uma unha rascando em parede... perdão, repassados de sentimento igual ao produsido pelo rouxinol *di cá* ou pelo sabiá *di lá*...

Embirra que estejam com a *caninha na agua*, mas dá o cavaco por estar com a *caninha na mão*.

Eclectico, incolor, eis o nosso... *doutor*.

## João de Mattos Rosa Biscaya

(Tolosa)

---

### XXII

Tereis visto d'estas bengalas de uma só peça, tendo por castão a cabeça de um beduino, pelinegro, olhos fixos, turbante mourisco, e barba hirsuta. Pois bem, confrontai, uni-lhe as pernas hypotheticas, de cuja existencia elle proprio desconfia, estreita-lhe os braços ao tronco, circulai uma toalha na frente, em forma de toucado turco, e vereis na vossa imaginação a minha bengalla, perdão, o meu homem.

Se eu não lhe conhecesse os nobres ascendentes e não soubesse que elle tinha nascido e fôra baptisado e creado em Tolosa, teria presumpções de que alguma formosa egypcia se havia perdido ali pelos canchos da ribeira de Sôr ou de que alguma caravana de bohemios o tinha abandonado na terra dos *cucos*—tão carecteristicamente tem elle accentuado o typo das raças orientaes e errantes!

Mas lá está o registo parochial a por-me freio ás correrias da phantasia, e a bradar-me que elle não é judeu nem *biscayno*, mas sim portuguez puro e de lei, portuguez de Tolosa, que tanto monta.

Que para esta ultima affirmção, valha a verdade, não seria bastante a escripturação do sr. cura d'almas, se não fosse perfeitamente auxiliada pelas qualidades

civicas, verdadeiramente patrioticas do meu original, cuja copia faço mal esboçada.

Bem podia elle ter nascido no berço da Monarchia e não ser portuguez, como é; descendentes, conheço eu, dos guerreiros do Campo de Ourique, capazes de vender a patria por trinta dinheiros.

Eu não sei, nem me darei ao trabalho de saber, se elle teve antepassados a batalhar com mouros, em Ourique, ou com castelhanos, em Aljubarrota; o que eu sei, e isto é que importa, é que elle é um patriota de uma só creança, de uma só fé, e de uma cana tambem só; o que eu sei é que elle é um cavalheiro de *primo cartelo*, hospedeiro como poucos, amavel e alegre, apesar do padecimento que elle descobriu no estomago á força de ser excentrico e original.

Para este soffrimento tem recorrido aos conhecimentos clinicos de um medico especialista em gastrites d'este genero — refiro-me ao nosso commum amigo Antonio Duarte Manco, consultorio na rua dos Franqueiros n.º 105, onde se fazem optimos casacos e melhores caldeiradas de *lulas*. . . para cura do meu doente.

Conheço-lhe duas coisas muito para notar em lavradores do Alemtejo e quiçá de todas as provincias do continente e ilhas—tem o curso superior de lettras e é perdidinho pelas taes lulas.

É celibatario, não por indole, que elle é familiar e aprecia os encantos do lar; mas por commodidade.

Custar-lhe-iam muito os preliminares—namorar uns mezes ao sol e á lua, pedir a noiva, convidar padrinhos, os parentes, os amigos e depois vestir-se, sobretudo vestir-se para a cerimonia. . . isto é demais para um homem só, diz elle.

É commodista sem comtudo deixar de fazer qualquer sacrificio que a amisade exija e a humanidade reclame.

Divide o seu tempo entre os livros e os cuidados da horta.

Parte do anno passa a vida, quasi de beguino, na sua vivenda feudal de Tolosa; depois vem desopilar

para Lisboa, ás temporadas, misturando negocios com o estudo das artes.

O seu temperamento fleumatico e circumspecto motivou a alcunha de *ave fria*, que alguns amigos lhe puzeram e que elle acceitou, na conformidade do mesmo temperamento—a rir.

Contou os amigos pelos conhecidos. . . mas um dia fez-se politico e chefe, e então foi o diabo. A sua illustração e os seus nervos não lhe permitem nem em Philosophia nem em Política, a submissão servil ao *ipse dixit* dos auctoritarios, e vai d'ahi, alguns antigos amigos, que não logram ser d'este feitio, debandaram, holocaustando uma amisade estreita e velha aos caprichos novos de uma politiquice apoucada. Coisas humanas!

Mas diz elle, e sempre a rir, foram-se uns e outros virão.

É certo; eu fui dos que vim, humilde na importancia pessoal, mas superior aos antigos no valor da minha amisade, que não se riscará jamais, ainda que elle se faça protestante ou anarchista!

Até anarchista! Ora vejam lá como eu sou amigo do meu homem—bengala.



## Manoel Diniz Pinto Fragozo

(Niza)

---

### XXIII

É dos homens de melhor figura e de mais preponderancia em Niza.

Bigode sem guias castanho claro, e olhos limpidos da mesma color; rosto comprido, trigueiro-córado.

Estatura regular e talhe donairoso. Em fim um mancebo a quem não ficaria mal o bandolim das antigas e romanticas serenatas; mais de uma Julieta confiaria suspiros ás brizas da Senhora da Graça arcando paixões por este Romeu nizense...

Foi estudante de Coimbra em tempos que já lá vão, e d'esses tempos contam-me um caso, que, se demonstra a amisade do meu photographado para com o Deus do Somno, significa tambem o muito amor que elle tinha aos livros.

Era dia de exame. Os seus companheiros esperavam o joven estudante para almoçar antes da prova. Esperaram uma hora, duas, e nada de apparecer; por fim dirigiram-se ao quarto e encontram o timido examinando, vestido e deitado na cama, rodeado de dictionarios, grammaticas e selectas, entregue ao melhor dos somnos. O heroe dormia traquillamente antes da batalha! Mas não se deu o combate; quando accordou, tinha passado a hora na ampulheta dos examinadores.

Que esta recordação lhe sirva para avivar as saudades dos bellos e aureos tempos de rapaz, em que

tudo é livre e desapaixonado, incluindo a cabula e o affecto dos amigos.

Tinha fortuna, e esta, que é dos maiores impecilhos que eu conheço para formaturas, fez com que elle abandonasse *Virgilio* e *La Fontaine*, e viesse fazer versos por sua conta e risco ali para a Fonte d'Aluada e estrada da Fonte da Cruz, namorando os seios amplos, a arfar debaixo dos cantaros, das boas moças de Niza, que lhe faziam cócegas na imaginação com os seus lenços de côres mordentes e os sapatinhos brancos, de tacão vermelho, d'onde resaltava a perna provocadora e nedia. . . mais redonda que este periodo, a demais estirado.

Passou a verdura dos annos e veio a seriedade do homem publico. Fez-se vereador de plantações e politico *enragé*.

Como politico e vereador das obras publicas, tem o seu *que* de afinidade com o sr. Navarro, ministro das mesmas obras, com pouquissima differença.

Navarro fez o *chalet* no Bussaco; elle fez o Bussaco junto ao *chalet*. Deve já estar frondosissima a mata do Rocio. . . com desespero do Mathias e gaudio dos zeladores. . .

Arvores e coimas, eis um systema economico que tem escapado aos mais eminentes publicistas para aformosear praças publicas e accrescer os redditos dos municipios.

É intelligente e comtudo leva a intransigencia politica quasi á ferocidade. Se uma vez chamou crystal a uma abobora, não se cansem em o despersuadir—podem fazel-o em talhadas a elle e ao megango, que elle dirá sempre que é crystal. Disse uma vez está dito. Lembra-nos esta sua theoria n'uma sessão camara-ria. Convicto do erro, respondeu como Pilatos: *quod scripsi, scripsi*.

Era abobora.

Raspe-n'ó bem, tirem-lhe essa carapéla de facciosismo, que o encrusta e terão um cavalheiro. . . *comm'il faut*, sem nenhuma aspereza das que significa o seu nome.



## Antonio Gonçalves Themúdo Frade

(Alpalhão)

---

### XXIV

Ainda que o seu nome o indique e apesar da sua longa barba nevada lhe dar aspectos de asceta, não é franciscano, nem dominico, nem leigo nem professo.

Impõe-se-me com o respeito devido aos seus 70 annos e muito mais ainda com a veneração que tributo ás qualidades do seu character.

Nem a sua idade nem a sua compostura permite a minha proverbial *chocarrice*, alegre e ligeira.

Tenho pois deante de mim um original serio, e serio será o retrato, que não sairá nitido, visto como o rosto photographado se perde nas nebulosidades da minha infancia.

Eu desejaria ir muito mais longe, remontar-me a epochas, em que o veneravel ancião de hoje, era um garboso rapaz, trabalhador e activo, na pujança vital da sua organização irrequieta.

Não o faço, porém, por dois motivos assaz ponderosos—não conheço com toda a exactidão historica as scenas da sua mocidade, e, ainda que me sobejasse esse conhecimento, não quereria povoar de sandades o espirito do ancião, que estimo e venéro.

Para que? As saudades, no seu goso idealizado, trazem tambem desprazeres que se não descrevem...

Deixemos portanto placida e serena esta velhice respeitavel, e retratal-o-hei como é hoje.

Baixo, rosto redondo emoldurado em longa barba, que os janeiros esbranquiçaram, os malditos, sem conseguirem comtudo tirar o brilho, levemente malicioso, dos seus olhos esportos.

Pelos cabellos e pelo corpo entraram elles... mas pelos olhos e pela alma... estejam quietinhos... a alma e os olhos teem ainda hoje a energia e o brilho dos trinta annos.

Já fez, por vezes, algumas pirraças ás Parcas e embotou a gadanha de Saturno, as quaes respeitabilissimas creaturas, descoroçoadas por fim, houveram por bem desistir da nefasta empreza, deante da serenidade d'animo da victima cubiçada.

De uma vez quasi venceram... as hemorragias succediam-se implacavelmente, a hematosi matava-o; mas a folhas tantas o nosso ancião entendeu que devia erguer-se, e bastou um gesto energico e um fuzilar dos seus olhos brilhantes e vivos para que Saturno e Parcas fugissem em debandada, lá para as profundezas onde se abysmam. E não voltarão tão cedo, graças a Deus.

Eu creio que para esta victoria, se contribuiu a robustez do seu organismo, não foi menor o quinhão com que para ella contribuíram as preces de todo um povo que o venera e as supplicas de muitos pobres que o consideram como pae.

Não é d'estes velhos mysantropos que repellem a mocidade alegre com suas caturrices de surumbaticos; é um ancião que attrahe com ditos agudos e replica prompta em tiroteios de cavacos animados, d'onde sobresahe, em subtilezas d'espírito, o seu bom senso pratico e sabio conselho, fundamentados na experiencia e judiciosa observação dos seus longos annos.

Pode dizer-se d'elle o mesmo que soia dizer-se do duque de Loulé—não tem letras mas tem tretas; não querendo com isto significar que lhe falte uma boa instrução.

É um pratico, conciliador de theorias e de investi-

gações empiricas, as quaes não limita ás consultas do *Borda d'Agua*, como fazem, na maioria, os seus collegas, lavradores dos arredores.

Administrando a sua casa com proficiencia inexcedivel, juntou uma das melhores fortunas d'Alpalhão e quiçá d'aquelles sitios, em 20 legoas de redondeza. Mas ficou o mesmo, lhano e affavel para com todos.

Do amor á sua terra deu ainda ha poucos annos uma prova irrefragavel.

Combatia-se a eleição camararia de dois rapazes, filhos d'Alpalhão, que não tinham outros desejos, aspirando á edilidade, senão o de promover e proteger os interesses da sua terra.

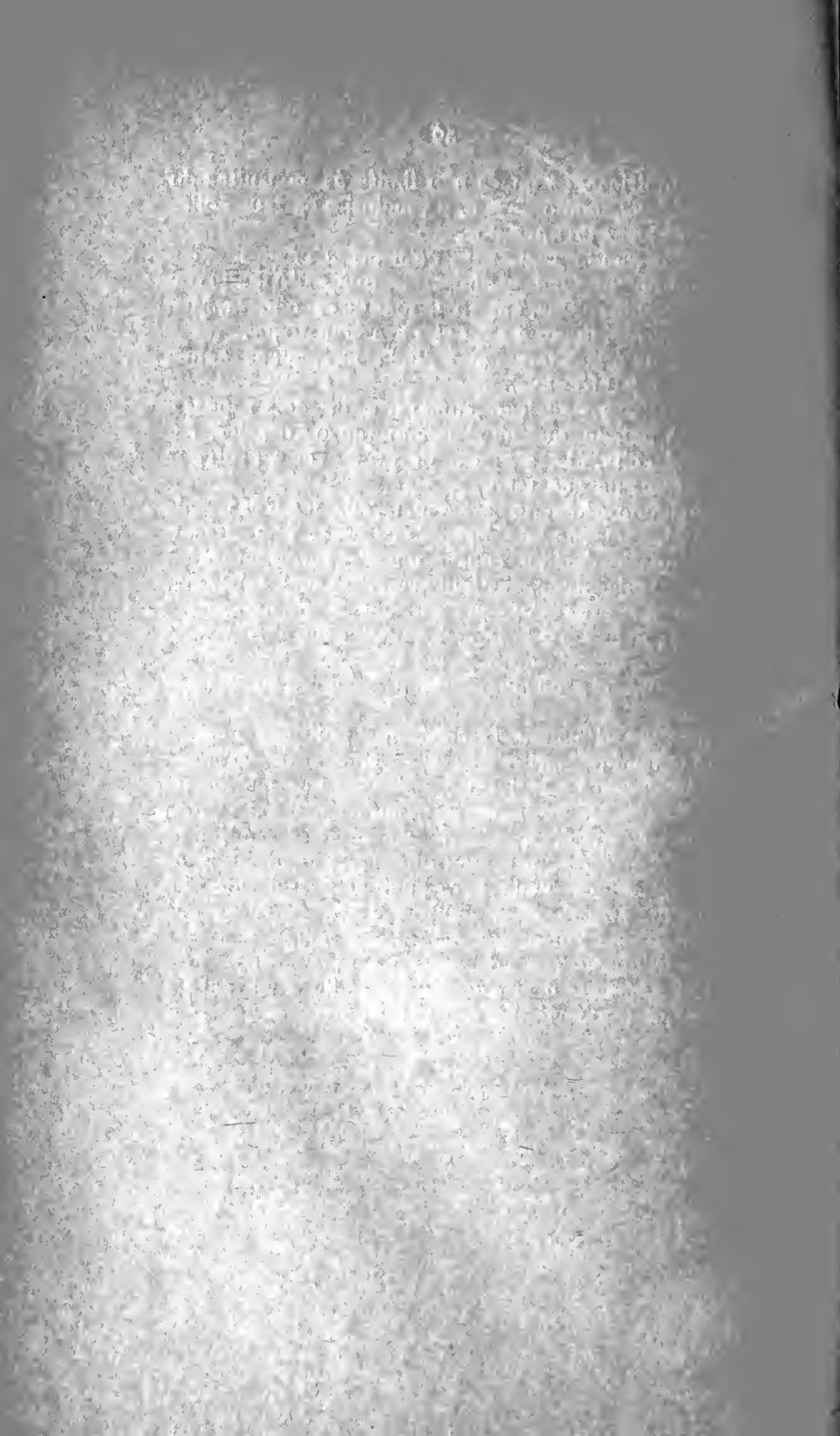
Convidado e instado para a lucta, elle que fôra o mais denodado campeão de brigas eleitoraes preteritas, e o unico que as decidia, conservou-se neutral, entre os extranhos, cujas intenções louvaveis elle comprehendia, e os parentes proximos, que não queria offender.

A esta neutralidade inquebrantavel deve Alpalhão alguns beneficios, forçoso é que se diga.

Foi nobre e proficua a isempção do meu illustre patricio.

Nunca sacrificou a facciosismos politicos nem a amisade nem o merito dos seus contrarios. D'isto é prova irrefutavel a amisade e a justiça que não perde ensejo de prestar ao honrado deputado o sr. dr. José Frederico Laranjo, apezar de enfileirar-se em hostes adversas á politica que o meu photographado tem protegido, ha annos, mais para auxiliar pessoas do que para seguir programmas politicos, em que não crê...

Ama a sua hortinha da *Regata*, terminus dos seus passeios diurnos; e adora dois esperançosos netos, que lhe aquecem com a mocidade sadia e vibrante a velhice quieta que já lhe não permite correrias...



José Amaro Relvas Fialho

(Alpalhão)

---

XXV

D'este posso eu dizer como de Camões disse o maviioso Elmano:

Quão semelhantes são nossos destinos quando os cotejo !

Tambem, como eu, ficou sem pai e sem mãe logo ao nascer e apenas uma differença pequena nos separa n'este prologo da vida—eu tive por tutor um tio sanguineo, elle um tio por affinidade.

Não teve, como eu não tive, a dourar-lhe o berço os sorrisos ternos de sua mãe, nem mais tarde a amparar-lhe os passos vacillantes, nas veredas da jornada, o braço de seu pae.

Estudou elle e eu estudei, e ambos soffremos as funestas consequencias das educações tuteladas e mal orientadas; que por melhor que seja um tutor não chegará nunca aos cuidados dos que nos deram o ser. Ficámos no patamar da sciencia.

Esturdio eu, elle esturdio, ambos estroinas e gastadores—justificavam assim os dois tutores os erros da administração pouco sollicita.

Cresceu elle, e eu, para não ficar atraz, cresci também.

Casámos. E aqui principia a differença a distanciar-nos—elle tem quatro filhos que adorã, eu de ter filhos tenho uma esperança que affago...

Deixo aqui os confrontos e vou ao retrato do meu dilecto amigo.

Mediana estatura, reforçada, mas um pouco curvada pelo excesso de labores agricolas; rosto queimado pelo sol do trabalho, ladeado por um par de *suisas*, que lhe põem ligeiras semelhanças com o Zé Povinho, do *Antonio Maria*; riso franco e aberto, illuminado por um olhar manso e suave que traduz a immensa bondade de sua alma generosa e bem formada.

Incapaz de metter os pés nos bolsos de ninguém, elle guarda os seus, trazendo, quasi sempre, as mãos mettidas nos bolsos externos do seu jaléco de lavrador, em que muito se esmera, talhado e feito pela mão de mestre do nosso patricio Manco Sobrinho, da rua dos Fanqueiros.

Ainda que a sua fortuna lhe não permite estrondosas larguezas, tem, na maneira de receber os seus amigos, uma tal franqueza sincera, que faz lembrar as velhas tradições afidalgadas da hospitalidade, em que era bisarra a sua illustre familia, tradições inda hoje recordadas pelos contemporaneos de seu pae.

Debaixo d'este ponto de vista e de quaesquer outros, não desdoura o nome de que usa um seu parente da Gollegã, um dos nomes mais conhecidos e festejados no *sportemann* portuguez.

Bom, simples e honrado, é de prever que não tem um unico inimigo; modesto, até mais não, elle acolhe, com adoração fetichista, os sabios avisos de dois primos prudentes, que tem em alta conta, como merecem—seu primo Frade na terra das cebollas e seu primo Carlos na terra das panélas.

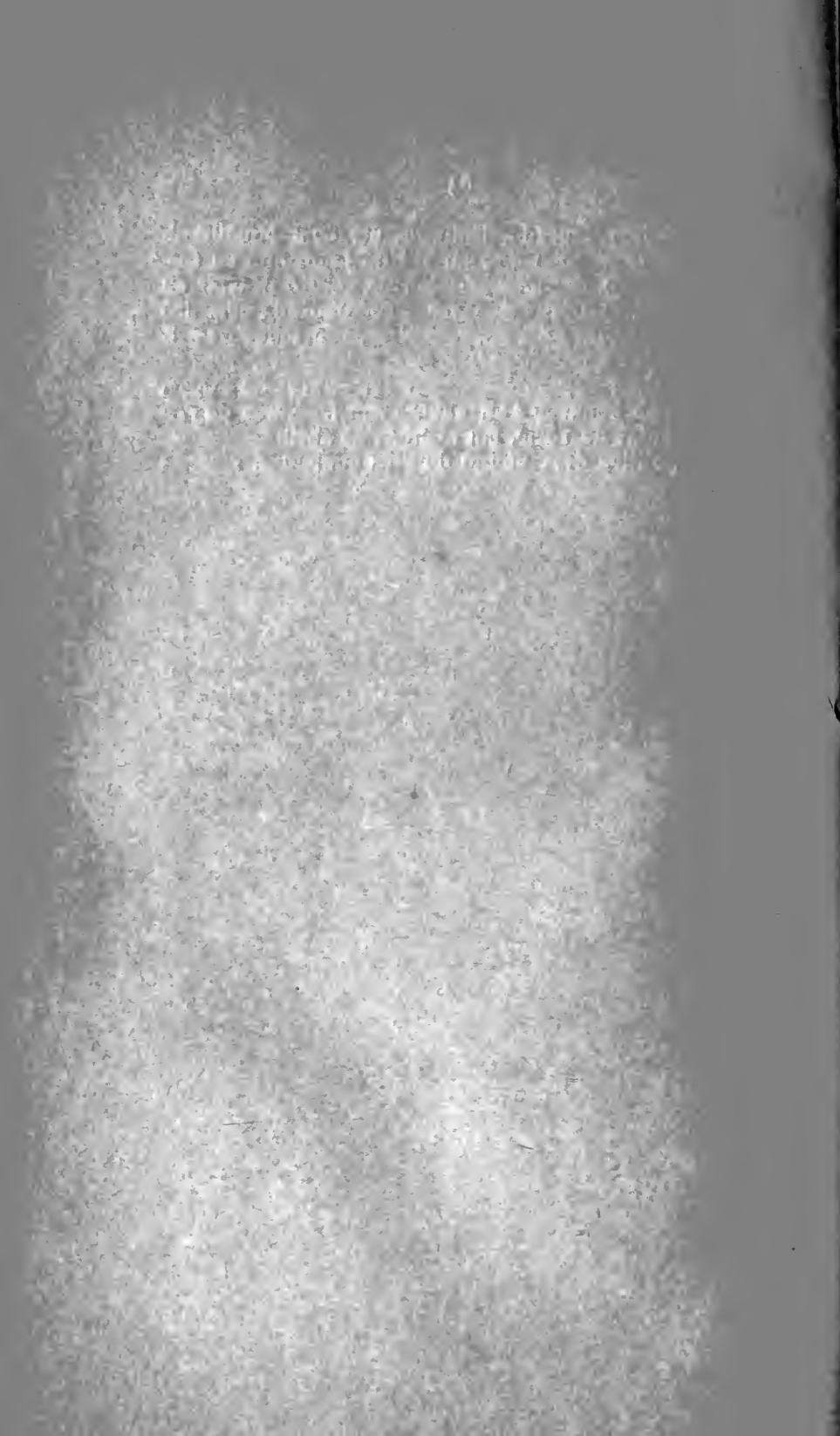
—Oh! Joãozinho, olha que m'ó disse meu primo Frade!

—Oh! Joãozinho, vê bem, olha que m'ó affirmou meu primo Carlos Mathias!

A sua boa amisade destingue-me com aquelle diminutivo; mas ainda que em vez de Joãozinho eu fosse um Joãozão, dar-me-hia a perros para o desviar da sua opinião, logo que ella fosse corroborada pela dos dois primos, que elle respeita acima de todos os primos, havidos e por haver.

Sendo amargoso de nome, a sua expressão é doce, e o seu riso bondoso e attrahente tem frescuras de *relvas* gotejadas de rócio, em manhãs de abril.

Em politica é... amigo de seus cunhados.





## José Xavier Abelho

Alpalhão

---

### XXVI

Cá estamos a contas, rico compadre das minhas entranhas.

Tenha paciencia, não se é impunemente compadre de um photographo; ia apostar que já esfregava as mãos de contente julgando que não entrava para a nossa galeria. Pois soffra mais esta decepção e não esfregue as mãos, que está em frente do fóco. Quietinho agora, que eu quero dar aos leitores um retrato nitido.

Isso, assim, está muito bem.

\*

Um pouco mais baixo que a Torre dos Clerigos; a sua figura distincta eleva-se por de sobre a dos seus compatriotas não só pelo desempenho extraordinario do corpo, mas tambem pela superioridade do espirito illustrado.

O *Córadinho*, famoso salchicheiro do Calhariz, se o visse, mordia-se de inveja em frente das faces finamente rosadas de meu compadre. O bigode, muito branquinho, sem guias, cortado muito rente do labio, deixa a descoberto uma bocca pequena amorangada, ainda provocadora de appetites da carne (salvo seja,

meu compadre), bôcca que não teem conseguido fazer sêcca, as citações ha quarenta annos repetidas, de Virgilio, de Livio, Horacio, Terencio e de toda essa magna caterva de auctores latinos, com quem elle conversa desde a primeira até á ultima chavena de chá verde, bebida predilecta, que elle saboreia durante o dia com raras intermittencias.

Chá verde e latim, e deixem-n'o que está nas suas sete quintas...

Ah! perdão, ainda tem outro fraco este homem de espirito forte — é a sua inclinação irrisistivel pela ganga amarella. De verão parece-nos um enorme canario, que esvoaça livremente por não haver gaiola que o contenha.

Na altura reforçada e no solideo que nunca larga, faz lembrar o actual bispo-conde, com uma pequena differença—o bispo-conde reverendissimo não tem bigode, e o solideo de meu compadre é preto como uma amora madura.

Ainda é o latim que explica a existencia d'aquelle *solideo*, d'aquella carapucinha negra, que lhe dá assim uns ares de conego.

Desde longos annos que meu rico compadre da minha alma, já em Castello de Vide, já em Alpalhão, se tem dedicado, com honrosissima e merecida distincção, ao improbo labor de explicar textos latinos aos estudantes alemtejanos de mais de vinte leguas em redondeza.

Ora, a principio da sua leccionação, não tinha meu compadre, como é de crer, a serenidade e placidez de animo, que os muitos annos de ensino lhe foram pouco a pouco segregando.

Resultava d'ahi que uma *sylabáda*, qualquer erro de declinação, a mais pequena heresia de traducção, exaltava os seus nervos de latinista entusiasmado e fazia-lhe arrancar os proprios cabellos, se não tinha á mão os do estudante madraço.

E tantas foram as *syllabadas* e tão repetidos foram os repelões na sua magnifica cabelleira, que o furio-

so latinista, o meu bom compadre, tem hoje a cabeça mais desnudada que o Sahará... sem oasis.

Este exemplo de meu compadre e outros muitos semelhantes, que tenho registado na minha carteira de observações, levam-me á indução de que o ensino do latim produz mais caréas do que a *bandolina* ou a pomada de pevide de marmello.

Da aula do meu latinista teem sahido cardumes de bachareis, medicos, engenheiros, professores, officiaes, bachareis em lettras, e se não sahiu de lá o diabo, foi porque a este illustre cavalheiro não lhe passou ainda pela cabeça formar-se em Coimbra ou fazer o curso da Polytechnica.

E, caso inaudito, ao passo que todos ou quasi todos esses, que lhe experimentaram a ferula, estão hoje commodamente sentados á meza do orçamento, o meu compadre tem continuado á banca de professor particular, contentando-se com os poucos proventos que d'ahi lhe resultam e mais do que com isso com a satisfação intima de fazer bem aos espiritos e com a gloria da approvação dos seus alumnos.

Nem a poderosa influencia de um seu cunhado, deputado em muitas e successivas legislaturas, tem conseguido arrancar-o á banca das suas prelecções — não é possível; assim como se arrancarmos a casca do caracol matamos o mollusco, assim tambem matará o meu rico compadre quem lhe tirar a sua banca, que é por assim dizer parte integrante da sua vida.

E honra lhe seja, que para burocrata bem lhe basta ter sido juiz de paz.

Divisa: Latim e chá verde.

Brazão: Em campo verde-escuro de dictionarios, uma palmatoria e uma chicara de pó de pedra entre ramos de carvalho, com abelhas a vôejar.



Dr. Antonio de Mattos Magalhães

(Marvão)

---

XXVII

Não é pequenc o *pinote* a que vamos sujeitar as nossas pernas delgadas e já cançadas. Nada mais e nada menos que um pulo de 862 metros sobre o nivel do mar, segundo affirma a sciencia certa do meu amigo e patricio José Pedro Barata.

Mas se fôra só o salto! O que mais me aterra é o receio de ficar espetado, como chouriço em verga, n'algum bico escarpado d'aquellas negras serranias ameaçadoras, d'onde não é dado ver o peito aos milhafres, segundo affirma o meu velho amigo Sebastião Inchado, que não os pode vêr senão de um lado...

E' de notar a minha propensão pàra as rimas em *aulo*, que muito se confirma no periodo antecedente.

Deixemos porem a rima e façamos das fraquezas forças, que é o mesmo que fazer das tripas coraçãõ.

Uma... duas... trez. Upa! Cá estamos na patria de Sebastião! Foi um salto quasi mortal, mas ainda que não fosse *quasi* e o fosse por completo, não nos desobrigariamos de dar aos nossos leitores o retrato de uma das figuras mais sympathicas do nosso districto, suppondo mesmo que elle, em vez de estar acima do nivel do mar só 862 metros, estivesse no mais alto cume do Monte Branco.

Baixinho, gordinho e atarracadinho. Hombros largos e boa musculatura; peito amplo sem asthmas e *bóxa* saliente sem dilatação de estomago.

Nascido, baptisado e creado em Marvão, ali quasi ao pé da brexa da traição, que não vem ao caso, elle tem o aspecto vigoroso e sadio da esplendida paysagem, que lhe acariciou, logo ao nascer a sua alma de artista. Sopraram em redor do seu berço as brisas embalsamadas dos prados e outras vezes as ventanias asperas dos temporaes, temerosos n'aquellas alturas, onde as nuvens servem de carapuças e os raios andam de braço dado com a gente, quando visitam a desmantellada fortaleza. Em Marvão até os raios são amaveis!

Os olhos de um brilho intenso e energico, o rosto tostado pelo sol da *Fadagosa* e crestado pelas intemperies marvanejas, uma cicatriz no rosto, feita por um tumor, mas que pode muito bem ser tomada por uma espadeirada, um certo ar forte de valentias não experimentadas, tudo isso e mais alguma cousa, dão-lhe assim uns modos de capitão de fragata, á paizana, ou pelo menos, de capitão de navio mercante, em terra.

É bacharel, o que não admira n'um paiz torto, em que todos são formados em direito.

Mas é um bacharel activo, apprehendedor, quasi aventureiro, o que não deixa de espantar n'este paiz, onde já se esqueceu o genio das aventuras dos Gamas, dos Albuquerque, de Castro e de Diogo Cão, que não eram bachareis, nem amanuenses, nem tinham, que me conste, a carta de conselheiros... que fazem tudo menos dar conselhos, e se os dão,... vamos adiante que isto não vem para aqui.

E' bacharel, disse, e presidente da camara, digo-o agora, e já que o digo, não passarei despercebido um ponto de analogia, que, debaixo d'este ponto de vista, tem o meu doutor com o patriarcha Moysés, á parte as longas barbas com que costumam representar o

santo varão os pintores que nunca o viram, fiados apenas em que n'aquelle tempo não haveria navalhas de barba e consequentemente não haveria nem *Figaros* nem *Pichinha á Gata*, cabelleireiro portalegrense que muito honra a arte de escanhoar. Prosigamos.

Moysés, diz a Santa Escripura, para mattar a sêde do seu povo, um pouco rebelde, embora fosse o povo de Deus, bateu com a vara biblyca nas rochas aridas e para logo brotou a limpha crystalina, pura e fresca.

O meu original, para dar um certo matiz alegre e risonho, que destaque do fundo negro e triste das feias penedias, onde nasceu, penedias bem mais rebeldes á vegetação, do que o povo de Deus, ás promessas de Moysés, bateu com a vara da presidencia municipal nos penhascos escalvados e nós e em seguida começaram de nascer arvores e canteiros, um pouco envolvidos na hypothese de uma vegetação, mas enfim... ou Moysés ou presidente da camara de Marvão; este ultimo não tem as costas quentes com a vontade de Jeovath, o que não é precisamente dispensavel n'esta questão de tirar das pedras duras agua fresca e florestas sombrosas.

Homem pratico e de negocios—compra tudo, vende tudo e troca tudo, mas não troca tintas.

E' banheiro, *ganadeiro* e mineiro... , n'este ultimo ramo, se não está entre a ponta e a parede, pode dizer-se que está entre a *Espada* e as *Minas*—se se livra d'estas, cae-lhe aquella em cima.

Ou mineral ou Damocles!

Ainda havemos de vêr, se Deus quizer, a sua figura napoleonica, talhada em bronze, affrontar as tempestades no mais alto torreão da cidadella bradando aos que passarem pelas estradas do Salvador e de Santo Antonio das Areias:

—Aqui foi Troia, perdão, aqui esteve Marvão, que eu procurei conter n'este recinto de muralhas bellicas, mas que se raspolu lá para baixo... a retouçar pelas varzêas, o gaiato.

E uma lagrima de bronze, escorregando pelas fa-

ces do mesmo metal, irá regar as arvores e canteiros, que então já hão de estar tem-te Maria, não caias.

*Divisa:* O segredo é a alma do negocio

*Brazão:* Em campo escuro de penedias uma borla de capello a fluctuar ao vento e um bacharel a fugir para a Maria Viegas.



## Luiz Xavier de Barros Castello Branco

(Portalegre)

---

### XXVIII

«Do alto d'aquellas pyramides quarenta seculos nos contemplam».

Esta grande tolice, que não podia ser dita senão por um grande homem, parece que não vem a proposito, mas vem, e muito.

Os quarenta seculos que Napoleão lobrigava debruçados do vertice das pyramides egypciacas, grandiosas de mais para tumulos dos pharaós, mas muito mais estupidas ainda para serem consideradas como monumentos de arte; aquelles quarenta seculos, repito, espetados nas agulhas pyramidaes, n'uma posição pouco invejavel, unicamente para terem o gosto de contemplar os soldados de Bonaparte, deveriam ter impressionado deveras os heroes de Wagram e Austerlitz, os vencedores de cem batalhas.

Pois quero que fosse equal; mas não foi maior a impressão dos soldados do Directorio do que a que sobre mim actua n'este momento, perante setenta e cinco annos respeitabilissimos, imminentes sobre a bella cabeça de um ancião venerando, que eu comecei a respeitar com affecto desde que me ensinou a amal-o e a respeitá-lo um dos seus melhores e mais gratos amigos, o sr. dr. Laranjo, que me tem ensinado muitas outras cousas boas.

E já que aos bicos da penna me saltou a affectuosa amisade entre estes dois cavalheiros, amisade que não é muito vulgar entre homens de idade desproporcionada, tenho obrigação de explical-a. É facil. Duas almas, egualmente simples, boas e superiores, facilmente se estreitam e comprehendem e como que se completam. Mas além d'esta explicação, *na generalidade*, como diria o sr. dr. Laranjo no seu officio de deputado, uma outra existe na *especialidade*, como diria o mesmo erudito professor.

Eil-a. O *novo*, apesar de moço, teve desde o principio da vida uma tal gravidade de porte e uma tal seriedade de criterio, que podia muito bem entrar no conselho dos anciãos, sem desluzimento para os sabios circumspectos nem desprestigio para os areopagos solemnes.

O ancião, por seu turno, não é d'aquelles que ficam para traz; acompanhou sempre a evolução dos tempos, tanto nas ideias como no vestuario. Dependurava no cabide a casaca de seis botões em cada canhão e de góla tesa de 4 decímetros, ao mesmo tempo que descançava nas pratelleiras respectivas a litteratura de 1830, e as ideias que tinham sido...

Ora aqui está como os dois avançaram sempre *bras dessous bras dessus*, desde que se conheceram e consequentemente desde que se identificaram. O novo impellia o velho, este reprimia aquelle, mas ao lado, *pari passu*, em equilibrio.

Agora vejo que o preambulo vae ficar maior que o retrato; não admira, conheço livros cujo prefacio é mais extenso que o texto. Aproveito a lição e nunca mais criticarei esses livros.

Mas... mas mais nada; lá ia voltar á vacca fria.

\*

Cavalheiro *sans peur et sans reproche*. Pode cahir, não digo o mundo, que é muito para um só homem, mas o Carmo e a Trindade, que os escombros não serão capazes de o arrancar da sua serenidade, nem de o deixar em meio d'um cumprimento começado.

Estou trabalhando á vista de duas photographias que o representam em edades bem differentes. Uma é

do tempo em que o nobre ancião passava por ser o primeiro casquilho em requintes de *toilette* e tinha de reserva trinta colletes de seda de phantasia. Vê-se-lhe apenas o busto e advinha-se a elegancia do resto que deve ser e é proporcional. Teria trinta annos. Rosto comprido e anguloso, testa larga, olhos vivos, a bocca breve sombreada por bigodes espessos e a pera, que faria o desespero de d'Artagnan, descançando sobre uma immensa gravata, á moda do tempo, enrolada sem laço, bordada a matiz; tudo isto ao passo que me faz lembrar esses garbosos cavalleiros da infeliz jornada de D. Sebastião, dá-me ao mesmo tempo a impressão typica, característica, de um homem de raça.

Pertence effectivamente a uma das mais nobres familias de Portugal, em que a par das luzidas armaduras de guerreiros, refulgem mitras e vicejam coroas de escriptores illustres, como João de Barros, o das *Decadas*.

A outra photographia representa-o na actualidade.

Não é em vão, ah! não é, que o Saturno empunha a gadanha devastadora — não é!

Esfuma-se a ideia dos cortezãos de D. Manoel, que deixavam as doçuras da corte pelo ardor das conquistas africanas; o tempo poz-lhe o dedo fatal, descarnou-o um pouco, é verdade, mas não conseguiu apagar-lhe o cunho de character. A pêra essa lá está madura de mais, esbranquiçada, não descançando sobre a gravata de out'ora, mas pousando e quasi confundindo-se na alvura d'um colarinho parisiense.

Ai! agora, agora, não desapareceu inteiramente, vamos com Deus, o esbelto mancebo de então, mas esconde-se, mas antevê-se atravez de um retrato do Cardeal D. Henrique, tirando os habitos cardinalicios e os sentimentos patrioticos mais que duvidosos d'aquelle padre.

Porem, como tudo n'este mundo obedece á lei de compensações! A' proporção que lhe diminue o tecido adiposo, acrescenta-se-lhe a bisarra generosidade no seu coração magnanimo, coração que deixou de ser viscera para transformar-se em cornucopia de favores. Fallo de experiencia propria. Tem em Castello de

Vide uma casa conhecida pela *Casa Amarella*, em cuja fachada se ostenta o honrado brazão da sua familia de muitos seculos illustre.

Não tem sido d'elle o palacete; tem servido de albergue nocturno aos administradores do concelho e á phylarmonica progressista. Tambem foi minha durante seis mezes venturosos, em que tive casa sem contribuição de registo, nem de renda de casas, nem nada.

Um dia tive a honra da sua visita em *nossa casa*; entrou na salla que era sua e sentou-se n'um sophá que tambem não era meu. Para exprimir bem a delicadeza, a amabilidade do meu sympathico original, bastará dizer que por momentos sonhei que era eu, e não elle, o castellão da casa brazonada!

E á proporção que me sentia subjugado pela admiração, pela lhaneza do porte, pela affabilidade da expressão, pensava para mim—bem me dizia o doutor:

*Sans peur et sans reproche.*

Terminarei por uma nota que só por si define o bom senso e o character integro do nobre ancião.

Quando o sr. dr. Laranjo se propoz deputado, pela primeira vez, o meu illustre original offereceu-lhe o seu auxilio com a maior abnegação.

«Meu amigo, lhe disse elle, lá vai para S. Bento; se corresponder ás minhas esperanças, continuarei a auxiliá-lo; se não, amigos sempre, mas cada um seguirá depois o seu rumo. E olhe lá, se eu alguma vez lhe pedir qualquer cousa, o meu amigo vê se essa coisa é conveniente para o paiz, para o partido ou para si mesmo. Se não for, ponha de parte.»

E assim se tem mantido inalteravel a amisade d'estes dois homens de bem. Como seria facil e honrada a politica, se fossem todos assim!

## Barão de Gaffete

(Gaffete)

---

### XXIX

Ha uma expressão popular e trádiccional no districto de Portalegre, que ninguem desconhece: *Gaffete, Tolosa e Arez, oh! que tres!*

Eu não sei nem mesmo pretendo indagar se aquella ironia do povo, que reune n'uma só phrase trocista as tres povoações, teve na sua origem a intenção de significar a inferioridade d'ellas em comparação com outras que lhes estão proximas, e não sei mesmo, sendo assim, sob que ponto de vista os antigos as consideravam inferiores ás suas visinhas.

Se assim foi porem, e se em tempos que já lá vão, houve alguma razão que justificasse o adagio picaresco, quiçá deprimente para as tres formosas villas, tempo é hoje de esquecel-o, pois que actualmente nada o justifica com relação a qualquer d'ellas e muito menos pelo que diz respeito a Gaffete, cuja justiça aqui reivindico incidentalmente, em quanto o não faço relativamente ás duas restantes.

E digo incidentalmente, visto como não é meu fim proposital explanar-me em detida descripção da patria do Viriato (não confundir com o dos Montes Herminios) e do meu amigo, tão bom como loquaz, o sr. João Gabante que será tudo menos *gabaróla*.

Fallar porem do illustre cavalheiro que hoje quero

bosquejar sem fallar de Gaffete, — é tão impossivel como rezar as Pessoas da SS. Triddade sem orar ao Padre, ao Filho e ao Espirito Santo, porque elle está para Gaffete como o Pae está para o Filho e Este para o Espirito Santo.

São ideias indessolvelmente associadas — por um titulo e por mais de um titulo.

O que a villa é hoje e o que ainda ha de ser, deve-o á iniciativa energica e intelligencia incançavel do cavalheiro, a quem estavam de ha muito enfeudados os corações dos seus habitantes, muito antes que o *Diario do Governo* sancionasse esse feudo, pretendendo nobilitar quem tem nas veias o sangue nobre de muitas gerações e no espirito, sempre vivas, as tradiçções magnificas de uma familia a um tempo boa e illustre.

\*

Se os olhos não brilhassem, se a bocca não fallasse, se os braços não mexessem e as pernas não andassem, diriamos estar em frente de uma estatua de bronze, tal é a côr da sua cutis e a musculatura rija do seu ser.

A cabeça grande, de cabellos finos e corredios, cor de castanha clara, assenta sobre uns hombros largos, athleticos e quasi herculeos, desenvolvidos pela gymnastica da *Escola Academica*.

A cara ancha e adiposa, que nos traz á memoria o medalhão do Marquez de Pombal, cáe-lhe em sanefas da parte inferior do queixo sobre o peito, fazendo *pendant* com os refêgos em que se desdobra o abdomeo sobre as coxas. Gordo, muito gordo; ou segura-se e impõe suspensão aos tecidos, ou temos em Gaffete o segundo volume da obra que se intitula Rosa Araujo, vulgarmente o Cócó dos pasteis, pelos quaes é perdido o meu generoso barão.

Agora é que eu a fiz boa, o retrato que já não tinha desde principio coisa alguma de enigmatico, ficou agora *branco é, gallinha o pôe*.

Como se não fosse o titulo sufficiente por si só, denunciei a irresistivel predilecção do meu bom amigo pelos pasteis e mais artigos congeneres. Pois gosta, é verdade, gosta sim senhores, mas não os come, porque

uma diabete hypothetica, que lhe aterra a imaginação, sem lhe consumir, ainda bem, o organismo, poz termo á voracidade com que elle seria capaz de reduzir ao nada todas as pastelarias do continente e ilhas adjacentes.

Como era bom antes de conhecer que era nobre e como era nobre antes de ser barão, quando lhe cahiu um dia em casa este titulo por uma fresta da politica regeneradora, acceitou-o sem dizer que não, como quem faz um favor e não recebe um obsequio, que o não é para elle o titulo concedido. Brazões hyraldicos já elle os tinha, e se lhe faltassem estes, ainda lhe so-bejavam outros, medalhados pela gratidão de uma povoação inteira, que por elle nutre reconhecimento dos favores recebidos, equal á admiração fetichista pelas qualidades do seu character magnanimo.

Por isso elle, ao contrario dos que tomam o celebre chocolate, não ficou mais inchado nem mais gordo depois de tomar o baronato — não podiam accrescentar-se vaidades onde ellas jámais existiram.

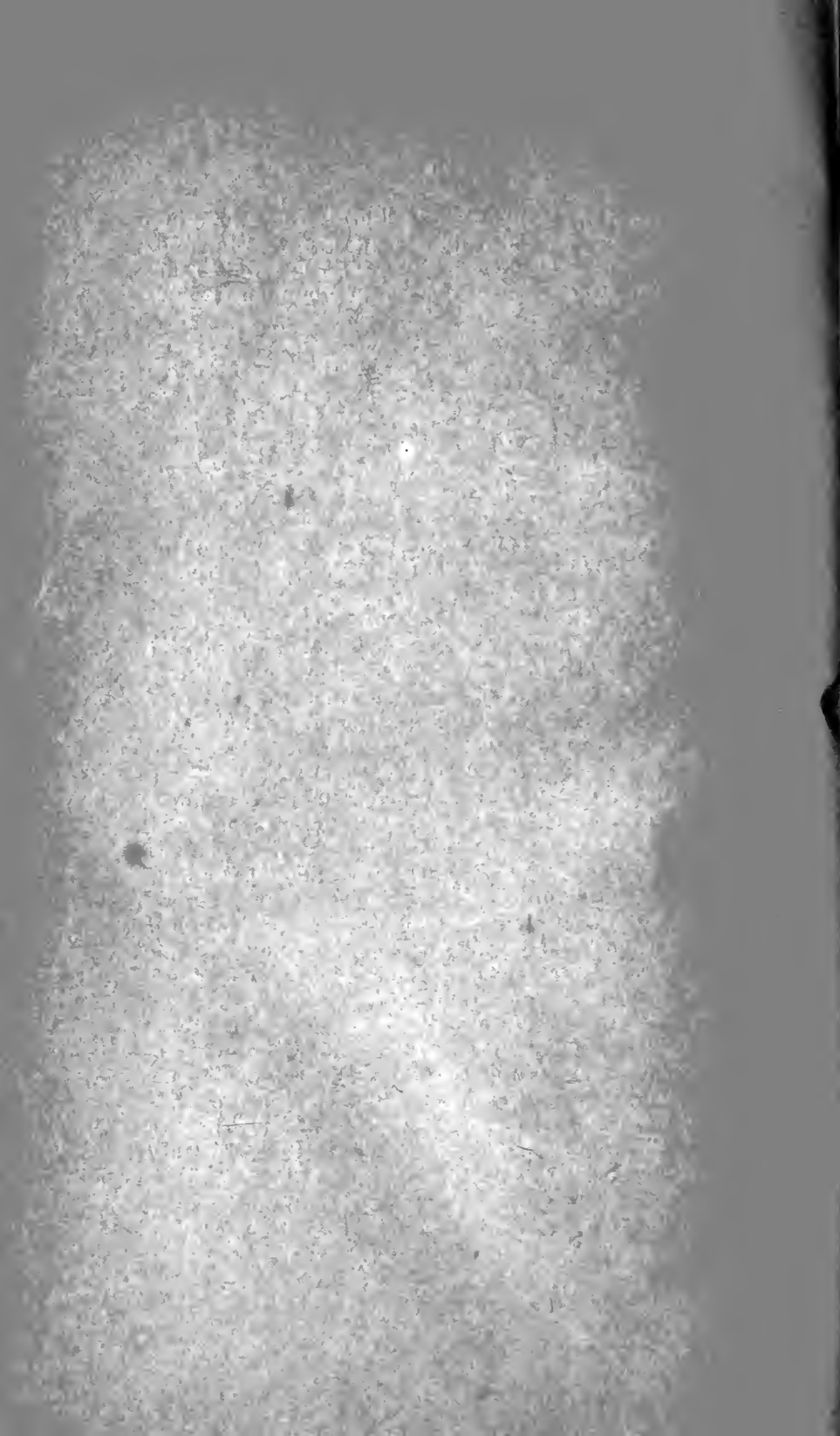
Ficou o mesmo bom rapaz, lhano, affavel, doce no trato e galhardo na lucta.

Segue a politica regeneradora, como poderia seguir outra qualquer—não querendo d'ella nada para si, mas tudo para a sua terra, que lhe deve a elle e só a elle, a florescencia e a prosperidade relativa que hoje dis-fructa. E' dos poucos regeneradores que eu conheço com quem se pôde discutir politica, se uma vez ou outra, por desfastio, lhe dá a gana de mexer n'essa coisa.

O seu bom senso pratico jamais se deixa cegar pela paixão, e o seu criterio são e bem fundamentado nunca se protrahe pelo facciosismo.

Por tudo isso que ahi fica exposto e por muito mais que eu podia dizer, mas que não digo por não por em talas a sua modestia, que ainda é maior que os seus merecimentos, por tudo isso, repito, é forçoso trocar o antigo estribilho popular por est'outro:

Gaffete, Toloza e Arez tres villas são, mas só Gaf-fete é que tem barão.





## Dr. José Frederico Laranjo

(Castello de Vide)

---

### XXX

Diz-se de Bocage que elle abria os seus sonetos com chave de prata e os fechava com chave de ouro.

Outro tanto se poderá dizer de mim—que do mavioso Elmano só tenho os defeitos bohemios sem possuir nenhum bocadinho das magnificas scintillações do seu estro — relativamente aos meus retratos.

Eh! lá, não riam os sarcasticos, que já vou resalvar o que lhes parece immodesto.

Se me refiro ás chaves com que o Manoel Maria abria e fechava os seus sonetos, não é para confrontar com elle formosuras d'estylo que não tenho; mas é para frisar bem as inapreciaveis qualidades dos cavalheiros que esbocei, desde o primeiro que abriu o reposteiro d'esta galeria até ao presente, que vae cerrar as cortinas d'esta primeira serie de retratos á penna.

Já vêem pois que não presumo de claviculario, orgulhoso de ter chaves de tão preciosos metaes — os caracteres das pessoas que me propuz desenhar, ligeiramente e sem pretenções, é que me fazem lembrar a comparação bocagiana.

Estareis satisfeitos? Ainda bem. Mas ainda mal para mim.

Nunca, jámais em tempo algum tiveram mais rigorosa e verdadeira applicação as difficuldades de um ho-

mem vestido em camisa de onze varas e mettido a demais em calças pardas.

São mais do que pardas as calças com que me encadernei, e tem mais de onze kilometros a camisa que não posso abotoar.

A tal chave de ouro sinto-a multiplicar-se em mil parafusos de ferro que me estão a perfurar outras tantas *porcas* no cerebro feito em agua.

E' que, em verdade vos digo, meus benevolos leitores, não sei como descalçar esta bota, ou antes despir a tal camisa, em que me embarcei.

Não que elle é graça!...

Imagine-se o leitor esmagado por uma avalanche enorme de favores, recebidos de um homem a quem tudo deva, e metta-se depois a escrever d'elle em publico.

Já imaginou? E então, não lhe mordem lá por dentro umas difficuldades, umas susceptibilidades de que o seu trabalho de escriptor consciencioso possa ser levado á conta do homem mil vezes favorecido? Olhem que, bem pensadinho, é uma de quatorze...

Estou aqui procurando fazer espirito e afinal de contas não consigo livrar-me das ondas de gratidão que me engasgam, que me entupem as valvulas da galhofa e que, ainda peor, paralytam-me o pulso, negando-se a escrever outra cousa que não seja a traducção d'esse sentimento.

E propondo-me fazer um esboço, estou a vêr que me sai um sermão de lagrimas.

Leitor amigo, tem paciencia que tambem a teve Job, e desculpa-me a falta de *verve* em frente da mais nobre alma que eu conheço, não desfazendo em quem está presente — eu e tu que tambem somos duas alminhas como Deus quer.

\*

Gordo, luzidio, baixo, atarracado; hombros largos e mãos cabelludas. Um forte.

Rosto ancho, ameaçando fazer papeira, fronte espacosa e levantada, ao alto da qual e em forma de poupa se arqueiam alguns cabellos... *rari nantes in gurgite vasto*. Nariz comprido, levemente deprimido no

meio e com uma pequena inclinação *ad laterem sinistrum* na estremitade das cartilagens.

Essa obliquidade nazal, attribui-a, na minha furia de *rerum cognoscere causas*, ao habito inveterado de encostar o nariz entre o apontador e o fura-bolos, armados em forquilha, queixo sobre a palma da mão, nas suas longas noutes meditativas de trabalhador infatigavel e estudioso. O que custa a erudição! Por este motivo não tenham receio de que eu torça o meu ..

Como que de sentinella aos supercilios ramalhudos, sulca uma pequenissima ruga, que póde escapar á observação por ser a unica que lhe vinca a testa em sentido perpendicular.

A suavidade dos olhos, cujas palpebras cerra a miude, compadecendo-se perfeitamente com a brandura da palavra, dá-nos logo a convicção de que defrontamos com um homem bondoso, ainda que ás vezes a austeridade de seus principios e a intransigencia da sua honestidade lhe ponham asperezas na voz e bruscosidades no gesto.

N'estas occasiões o melhor é deixar passar e esperar a bonança... *post tempestatem*...

Talvez que o leitor tenha extranhado as minhas intermittencias latinas, mas não fica mal, julgo eu, uzar da lingua morta, por excellencia, quando se trata da sciencia viva de um cathedratico, o qual, bom é dizel-o, não é, ou pelo menos não foi tão pacato, como por ahí dizem alguns, menos conhecedores do seu passado e do seu temperamento.

Nos seus bellos tempos de seminarista, em Portalegre, tempos talvez os mais saudosos da sua vida, foi brigão e teve rixas e fez recuar mais de um *rixoso*.

Adeante... com aguas passadas não moem moinhos; mas não deixa de vir a pello dizer, que as taes brigas com taes *rixosos* tiveram a maxima influencia no seu destino, levando-o á posição culminante em que hoje brilha na Universidade e no Parlamento, onde, diga-se em seu abono, tem deixado em fracassos mais de um argumentador, sem estilhaçar nenhuma carteira. Tem-lhe faltado esta moderna feição da eloquencia parlamentar, soprada a socco, para poder ser ministro, exal-

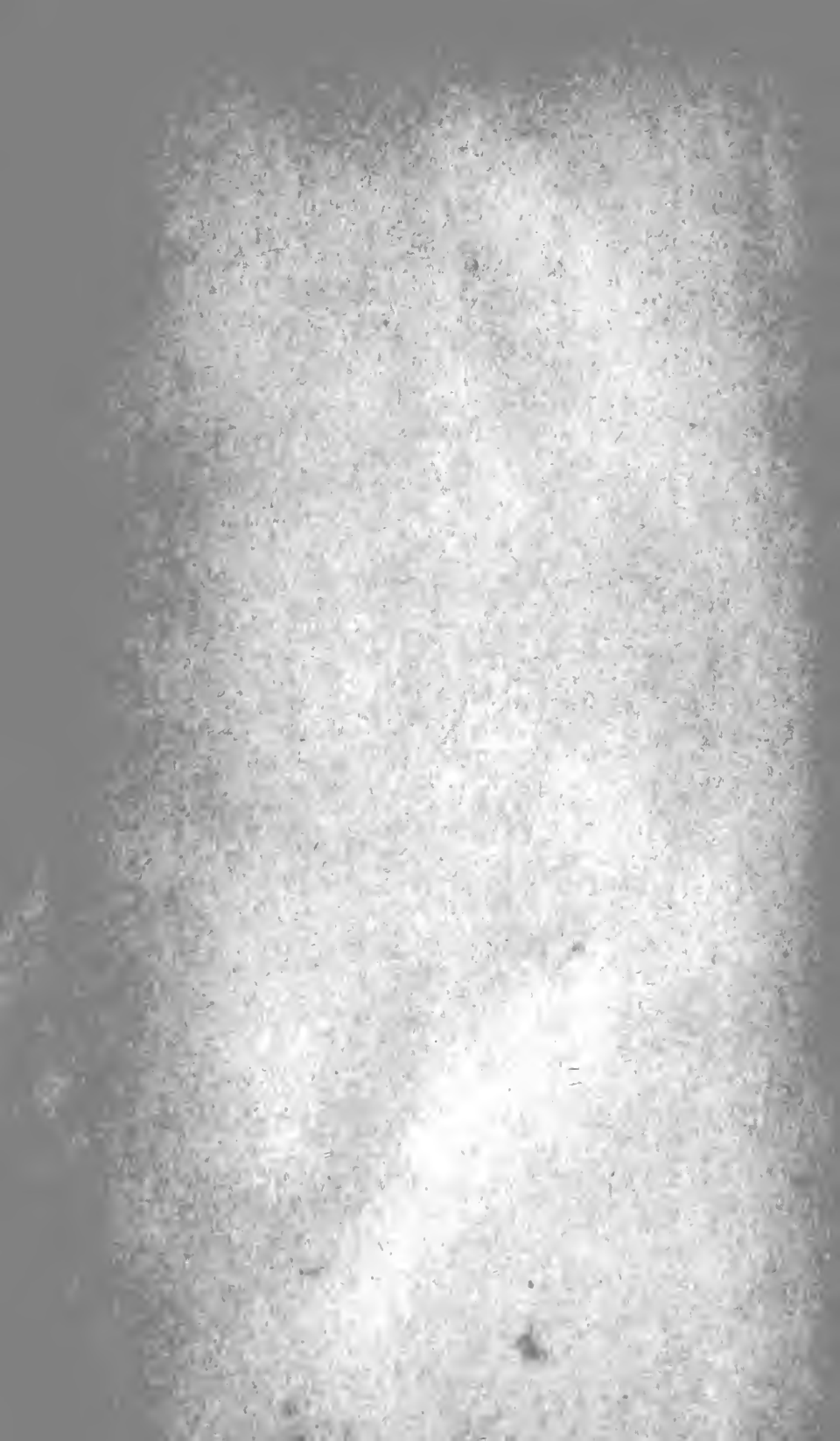
çado aos conselhos da coroa sobre os escombros da mobilia de S. Bento. Ah! se fosse no tempo do Dionisio, das cobras feitas de ourêlos velhós, do Valente e do Curado, que está comendo hostias em Monforte, e do Sampaio que as papa em Gaffete, e dos defunctos fingidos; se fosse n'esses bellos tempos do seminario, outro gala cantaria ás carteiras, ou para melhor dizer, outro carpinteiro as concertaria...

Mas depois veiu a gravidade da erudição, o juizo dos annos, a gordura academica, a profundeza das locubrações de economia politica, o cachaço solemne de benedictino sapientissimo, uma esposa estremecida, um filho querido, a sofreguidão de ler tudo, de saber tudo, emfim, toda essa cohorte de coisas, de sentimentos, de ideias, que se encrustam n'um sabio e n'um homem de bem, que são muito boas para fazer anjos e bons chefes de familia, mas perfeitamente, dispensaveis, se não impeditivas, para fazer ministros n'uma terra, em que, para o ser, basta ter força no punho e saber o bastante para advogar syndicatos e companhias!

Paremos por aqui; não porque o retrato esteja perfeito ou não tenha mais que dizer, mas porque de o fazer preciso e claro não sou capaz.

*Divisa.* Honra e proveito não cabem n'um sacco, mas o saber não occupa logar.

*Brazão.* Em campo azul-claro, rodeada de coroas de carvalho e sentada n'uma cadeira de Economia politica, a murça de um doutor convida uma pasta de ministro a partilhar do assento.







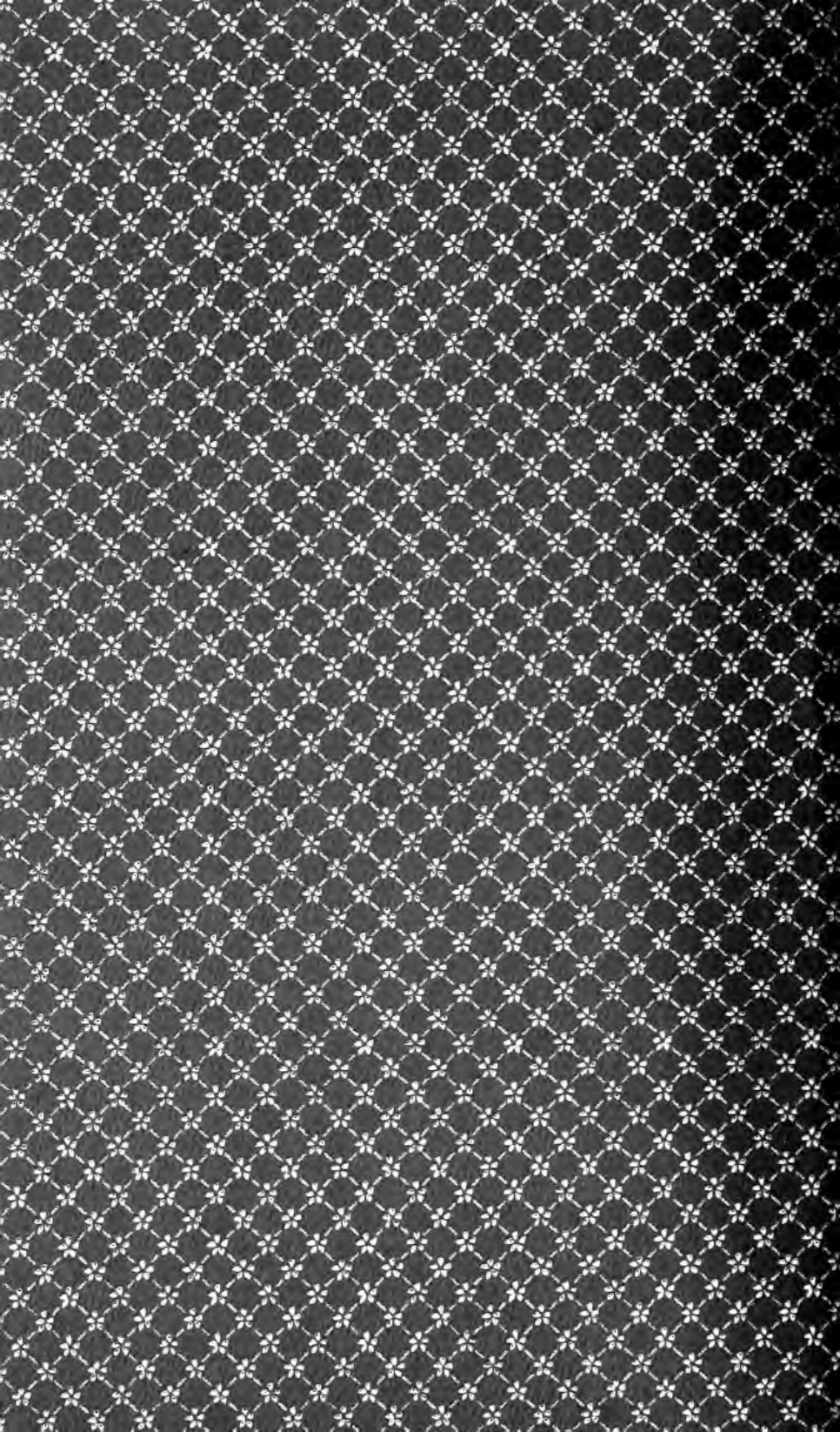












PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

DI  
702  
M2R4

Rebollo, J. A. Caldeira  
Retratos humorísticos



UTL AT DOWNSVIEW  
  
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 15 11 22 10 007 2